



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE SETEMBRO DE 2023

ATA Nº. 23 / 2023

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
  - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
  - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
    - 3.2.1. ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO VINTE E UM, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
      - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
  - 3.3. VOTO DE LOUVOR AO ATLETA JOÃO MIGUEL SOLDADO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
    - 3.3.1. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
    - 3.3.2. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
    - 3.3.3. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
    - 3.3.4. SRª. DEPUTADA SÍLVIA SANTOS (PS)
    - 3.3.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
    - 3.3.6. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
    - 3.3.7. VOTAÇÃO
  - 3.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

- 3.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.6. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)
- 3.7. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.8. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.9. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.10. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.12. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA MARIANA LEITÃO (IL)
- 3.13. SR. DEPUTADO VÍTOR MARQUES (PSD)
- 3.14. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.15. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.16. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.17. SR. DEPUTADO DINIS ANTUNES (PRESIDENTE DA J.F. PORTO SALVO)
- 3.18. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
  - 4.1. ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA E SUPLENTE AO ANMP-XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES, NOS TERMOS DO N.º 2, DO REGULAMENTO DO REFERIDO CONGRESSO E DO ARTIGO 6.º DOS ESTATUTOS DA ANMP
    - 4.1.1. VOTAÇÃO
  - 4.2. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 610/2023 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS 2022 DA PARQUES TEJO, E.M -APRECIADA
  - 4.3. APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 611/2023 – GMA – RELATIVA AO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2023 DA TRATOLIXO – TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, E.I.M., S.A. - RETIRADA



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.4. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 612/23 – GMA – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTAS 2022, RELATÓRIO E CONTAS 4.º TRIMESTRE 2022, RELATÓRIO E CONTAS 2.º SEMESTRE 2022, DA OEIRAS VIVA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M. - APRECIADA
- 4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 616/23 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA AO CONCURSO PÚBLICO DE CONCESSÃO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, SITA NA PRAIA DE SANTO AMARO
- 4.6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 617/23 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA AO CONCURSO PÚBLICO DE CONCESSÃO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, SITA NA PRAIA DE PAÇO DE ARCOS
  - 4.5.1. VOTAÇÃO
  - 4.6.1. VOTAÇÃO
- 4.7. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 691/2023 – DMEDSC/GCAJ – RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA 2023 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS SOB GESTÃO DA “OEIRAS VIVA – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.”
  - 4.7.1. VOTAÇÃO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
  - 5.1. SR. JOÃO PAULO SARAIVA, REPRESENTANTE DA APROSOC - ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E SOCORRO
  - 5.2. SR<sup>a</sup>. ALDA FERREIRA DE MATOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS
  - 5.3. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.

- 5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
6. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>Unanimidade</i>			
a 10/10/2023			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	3		
PSD	2		
EO	2		
CDU	1		
IL	-		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	-		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CARNAXIDE	-		
INOVAR QUEIJAS	-		
INOVAR OEIRAS	-		
INOVAR PAÇO DE ARCOS	-		
INOVAR PORTO SALVO	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

-----ATA DA 20ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA  
----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 12 DE SETEMBRO DE

-----ATA Nº. 23 / 2023 -----

----- Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. - -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques,

David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, António Maria Perez Metelo da Silva, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d' Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Siva Pracana, do Partido Social Democrata, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Faltou o Senhor Deputado Nuno Miguel de Oliveira Custódio, tendo a Mesa justificado a respetiva falta -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### 2. ORDEM DE TRABALHOS-----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Eleição do Presidente da Junta de Freguesia e suplente ao ANMP-XXVI Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, nos termos do n.º 2, do Regulamento do referido Congresso e do Artigo 6.º dos Estatutos da ANMP;-----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 610/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2022 da Parques Tejo, E.M.;-----
3. Apreciação da Proposta CMO N.º 611/2023 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento 2023 da Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.;-----
4. Apreciação da Proposta CMO N.º 612/23 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2022, Relatório e Contas 4.º Trimestre 2022, Relatório e Contas 2.º Semestre 2022, da Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.;-----
5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 616/23 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso Público de Concessão de Utilização Privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na Praia de Santo Amaro;-----
6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 617/23 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso Público de Concessão de Utilização Privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na praia de Paço de Arcos;-----
7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 691/2023 – DMEDSC/GCAJ – relativa à Celebração de Contrato-Programa 2023 – Atribuição de subsídio à exploração dos equipamentos desportivos sob gestão da “Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.”.

### 3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão, dizendo o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara já cá está. Não sei onde é que ele estará propriamente

(aqui não está). Entretanto o Senhor Presidente deve vir, mas vou pedir que alguém o vá lá chamar.

-----Em substituição do Doutor Nuno Custódio (IN-OV) temos hoje o Doutor António Lopes da Costa (IN-OV), que fará o favor de secretariar aqui a Mesa.” -----

### **3.2. APROVAÇÃO DE ATAS** -----

**3.2.1. Ata da Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e cinco de julho de dois mil e vinte e três – Ata número vinte e um, de dois mil e vinte e três**-----

#### **3.2.1.1. VOTAÇÃO** -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e três votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Vítor





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

### **3.3. VOTO DE LOUVOR AO ATLETA JOÃO MIGUEL SOLDADO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----**

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Parabéns, campeão de Oeiras, João Miguel Soldado Gonçalves. -----

----- Nasceu a oito de outubro de mil novecentos e noventa e quatro, no concelho de Oeiras.

----- Vive e trabalha em Oeiras. E treina no Sporting. Mas isso não impede que seja “nosso”.

----- É um jovem de Oeiras com síndrome de Down (ou trissomia vinte e um), mas com a sua garra, vontade e determinação, um Desportista ao mais alto nível. -----

----- É um jovem simples, humilde, trabalhador, e muito acarinhado pelos seus pais. -----

----- Também a minha homenagem aos seus pais, por tudo o que têm passado e feito pelo João.-----

----- No seu currículo apresenta:-----

-----Em dois mil e nove a dois mil e quinze - atleta de Natação, com participações nacionais e internacionais.-----

-----Em dois mil e treze – Medalha de bronze nos duzentos metros bruços, no campeonato Europeu de sub-vinte e um.-----

-----Dois mil e quinze – Campeão Mundial individual de Ténis de mesa na classe sub-vinte e um.-----

-----Dois mil e quinze - Louvor atribuído pela Assembleia Municipal de Oeiras, pelo título mundial.-----

-----Dois mil e quinze – Pratica natação nas Piscinas Municipais de Barcarena, onde se prepara para as provas de Triatlo e Travessias em águas abertas.-----

-----Em dois mil e dezasseis, dois mil e dezassete e dois mil e dezoito – Participação no Triatlo de Oeiras, e na Travessia Bessone Bastos.-----

-----Dezembro dois mil e dezasseis - Medalha de Bronze de Ténis de Mesa individual, e em pares masculinos.-----

-----Dois mil e dezasseis - Atleta Revelação do Ano, na Gala do Sporting Clube de Portugal, no Coliseu dos Recreios.-----

-----Dois mil e dezassete – Campeão Europeu Individual e em pares Masculinos, em Ténis de Mesa.-----

-----Dois mil e dezoito – Medalha de prata por equipas, medalha de bronze pares masculinos e quinto lugar no Campeonato Mundial em Ténis de mesa.-----

-----Dois mil e dezanove – Campeão Europeu individual de Ténis de mesa, e por países, por equipas, pares masculinos e pares mistos.-----

-----Dois mil e vinte e um – Campeão Europeu individual e por equipas.-----

-----Dois mil e vinte e dois – Campeão Mundial individual, por equipas, pares masculinos, e pares mistos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Dois mil e treze a dois mil e vinte e três – Onze títulos de Campeão Nacional individual de Ténis de Mesa. -----

----- Dois mil e vinte e dois – Campeão Mundial individual, por equipas, pares masculinos, e pares mistos. -----

----- E neste ano de dois mil e vinte e três:-----

----- Campeão Nacional de Ténis de Mesa, de síndrome de Down.-----

----- Medalha Municipal de Mérito atribuído pela Câmara Municipal de Oeiras, no passado dia sete de junho. -----

----- Campeão Europeu em pares, e por equipas. -----

----- Tetracampeão Campeão Europeu individual.-----

----- Neste momento, também resolveu experimentar um novo desafio: ser aluno do curso de Vela, na Escola de Vela, na Marina de Oeiras. E ele considera que “tem aulas na melhor escola do mundo”.-----

----- É atualmente, Embaixador Oeiras Viva para o Desporto. “Um reconhecimento de muitas horas de dedicação ao desporto, em treinos, competição e promoção com o seu testemunho do desporto para todos.” -----

----- Por todo o exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em doze de setembro de dois mil e vinte e três, propõe aprovar um Voto de Louvor, de reconhecimento e agradecimento, e realçar o seu esforço, garra e determinação, ao atleta de Oeiras, João Miguel Soldado Gonçalves, por ter alcançado, ao longo dos anos, e até à presente data: -----

----- Onze títulos de Campeão Nacional de Ténis de Mesa dois mil e treze a dois mil e vinte e três. -----

----- Quatro títulos - Campeão Europeu individual (em dois mil e dezassete, dois mil e dezanove, dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e três). -----

----- Três títulos - Campeão Europeu pares (em dois mil e dezanove, dois mil e vinte e dois

e dois mil e vinte e três). -----

-----Três títulos - Campeão Europeu equipas (em dois mil e dezanove, dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e três). -----

-----Duas vezes - Campeão Mundial individual (em dois mil e quinze e dois mil e vinte e dois). -----

-----Uma vez Campeão Mundial, por equipas, pares masculinos, e pares mistos. -----

-----Mais se propõe que seja dado conhecimento ao atleta João Miguel Soldado Gonçalves e aos seus pais. E seja publicitado no site da Assembleia Municipal.” -----

**3.3.1. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) disse o seguinte:** -----

-----“Em primeiro lugar dizer que este voto de louvor tem um lapso, mas poderei dizer intencional. E porquê? Porque penso que este voto de louvor ao desportista João Soldado, não seja apenas do Grupo Inovar da Assembleia Municipal, mas também de toda a Assembleia Municipal.

-----Ele merece, é um jovem de Oeiras com trissomia vinte e um, mas que não o impediu de ser um desportista ao mais alto nível internacional. Campeão. É campeão nacional, campeão europeu, campeão do mundo em ténis de mesa. Mostra bem a sua garra, vontade e determinação.

-----Mas quero deixar aqui também uma palavra de apreço aos pais do João Soldado. Sem eles, nada disto seria possível. Os milhares de horas destinadas a levá-lo aos treinos, aos torneios e o seu apoio constante até aos dias de hoje, também ajudaram e fizeram dele campeão. -----

-----Obrigado e parabéns também aos pais do João Soldado, por tudo o que ele é hoje. Por fim e por tudo isto, só me resta pedir que todos os grupos políticos representados na Assembleia Municipal de Oeiras se associem a este voto de louvor. -----

-----Muito obrigado a todos.” -----

**3.3.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte:** -----

-----“Acho que não restam dúvidas, perante este palmarés, dizer que o João Soldado é um campeão na vida e no desporto e, por isso, o PAN gostaria de se associar a este voto de louvor. --



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

**3.3.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Dizer, Senhora Presidente que, naturalmente, votaríamos a favor este voto de louvor e, portanto, associar-nos-íamos a este currículo invejável do João Miguel. Naturalmente que o PSD se associa a este voto de louvor e de facto, dizer que o desporto é superação e o João Miguel é um exemplo vivo desta máxima do desporto. -----

----- Muito obrigada, Senhor Presidente.” -----

**3.3.4. A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Naturalmente que o PS também se associa a este voto de louvor. -----

----- Muito obrigada.” -----

**3.3.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- É para o mesmo efeito. Por tudo aquilo que as Senhoras Deputadas já disseram, nós também nos gostaríamos de associar este voto de louvor. -----

----- Muito obrigado.” -----

**3.3.6. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, também é para os mesmos efeitos. O Chega também se associa. -----

----- Muito obrigado.” -----

**3.3.7. VOTAÇÃO** -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de

Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

-----Os Senhores Deputados Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 109/2023**-----

-----**VOTO DE LOUVOR AO ATLETA JOÃO MIGUEL SOLDADO GONÇALVES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV E**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**SUBSCRITO TAMBÉM POR TODOS OS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS -----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor de reconhecimento, e agradecimento, e realçar o seu esforço, garra, e determinação, ao atleta de Oeiras, João Miguel Soldado Gonçalves, por ter alcançado, ao longo dos anos, e até à presente data: -----

----- - Onze títulos de Campeão Nacional de Ténis de Mesa dois mil e treze a dois mil e vinte e três; -----

----- - Quatro títulos - Campeão Europeu individual (em dois mil e dezassete, dois mil e dezanove, dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e três); -----

----- - Três títulos - Campeão Europeu pares (em dois mil e dezanove, dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três); -----

----- - Três títulos - Campeão Europeu equipas (em dois mil e dezanove, dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e três); -----

----- - Duas vezes - Campeão Mundial, individual (em dois mil e quinze, dois mil e vinte dois); -----

----- - Uma vez - Campeão Mundial, por equipas, pares masculinos, e pares mistos. -----

----- Bem como seja dado conhecimento deste Voto de Louvor ao atleta João Miguel Soldado Gonçalves e aos seus pais. E que o mesmo seja publicitado no site da Assembleia Municipal. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da

ata.” -----

**3.4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Está, portanto, aprovado por unanimidade.-----

-----Será comunicado ao João e à sua família este voto de louvor, aprovado por unanimidade, na Assembleia Municipal de Oeiras.-----

----- Senhores deputados, queria chamar-vos aqui a atenção para uma situação, relativa às declarações de voto que não fazem na altura e que são enviadas. O Regimento, no seu artigo cinquenta e sete, diz que “cada grupo político municipal ou cada deputado, a título individual, tem o direito de produzir, no final de cada votação, uma declaração de voto esclarecendo o sentido da sua votação, exceto em caso de voto secreto”. Dois. “As declarações de voto podem ser escritas ou orais”. Três. “As declarações de voto orais não podem exceder três minutos”. Quatro. “As declarações de voto escritas são entregues na mesa até ao final da reunião, ou no prazo de vinte e quatro horas quando devidamente requerido”. -----

-----Acontece que alguns senhores deputados enviam as suas declarações de voto com vinte e quatro horas depois da reunião, declarações de voto que se fossem lidas, não ultrapassariam os três minutos. Mas hoje recebi uma declaração de voto da Iniciativa Liberal muito mais do que vinte e quatro horas depois da reunião, à qual diz respeito e com um texto que ultrapassa largamente os três minutos. Resulta que eu digo aqui, para não haver outra situação. -----

-----Neste caso, trata-se da Iniciativa Liberal. Aceitarei o seu voto, embora não esteja a cumprir o Regimento, mas não pode ser um texto destes, que demora mais do que nove minutos a ser lido. Portanto, agradecia-lhe que resumisse a sua declaração de voto e fica agora já, para todos, que não leem atentamente o Regimento, que tem de ser entregue vinte e quatro horas após a reunião. É uma declaração de voto, é um texto sucinto, dizendo a razão por que se votou em determinado sentido. Portanto, o seu voto está aqui. A Senhora fará o favor de o substituir, se assim o entender e eu aceitarei. Como? Não está a perceber?” -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito-----

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu os seus esclarecimentos, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Então eu explico-lhe.-----

----- Da próxima vez, só pode entregar a declaração de voto vinte e quatro horas depois da reunião. E além disso, o texto não deve ser um texto que ultrapasse os três minutos se for lido. Está bem? -----

----- Vamos, portanto, entrar no Período Antes da Ordem do Dia propriamente dito. Eu pergunto, se algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?”-----

**3.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Tantas vezes ouvimos intervenções a parabenizar o Presidente Isaltino Morais e o Executivo da Câmara, vindas das bancadas da maioria que mais cedo ou mais tarde, o Grupo Político Evoluir Oeiras ia ter de ceder e de fazer o mesmo. Hoje é esse dia, portanto, cá vai: parabéns Senhora Presidente, parabéns Senhor Presidente, parabéns Senhor Vice-Presidente (não está cá, mas também merece), parabéns Senhoras e Senhores Vereadores da maioria, parabéns Senhoras e Senhores Deputados do Movimento IN-OV. Como diria o Presidente da República: queriam, desejavam, conseguiram. Oeiras é chacota nacional e temos o país inteiro a rir-se de nós, graças às figuras tristes dos líderes deste Executivo. -----

----- Não bastou o cartaz sobre os abusos sexuais no seio da Igreja Católica, censurado com sucessivas desculpas esfarrapadas, todas elas diferentes e contraditórias entre si. Não bastou a vinda a público dos valores escandalosos gastos em almoçadas por este Executivo e por outros funcionários da cúpula da Câmara. Nada disto tendo bastado e não satisfeito com nada disto, Isaltino Morais ainda veio na semana passada, para esta Assembleia Municipal, defender todas as atitudes lamentáveis da Câmara, que já durante o mês de agosto, tinham posto o nosso Município

nas bocas do país. Num momento digno de um sketch dos Gato Fedorento, tanto que atingiu um estatuto parecido com esse no passado domingo à noite, o Presidente da Câmara veio a esta Assembleia Municipal, no seu habitual tom arrogante, não só defender o indefensável como ainda veio “gozar o prato”, enunciando uma lista de restaurantes e especialidades de que usufrui, deduz-se graças ao orçamento do Município, graças ao dinheiro de todos nós. Referiu-se a um vinho, o Pêra-Manca, que na sua versão mais barata, diz ele que custa cinquenta e cinco euros e referiu-se a esse vinho como sendo “banal”. Já antes tinha referido que “as ostras são o prato mais barato que há”. Tudo com a naturalidade de quem goza de um misto de alienação da realidade e distância daquelas que são as verdadeiras dificuldades do dia a dia das pessoas, e de um sentimento de impunidade digno de um qualquer sucedâneo de Donald Trump, de quem acha que por muita porcaria que faça, nada lhe acontecerá nem a nível legal, nem a nível eleitoral, nem de popularidade junto do povo. -----

-----Se quanto ao primeiro problema, a alienação da realidade e a distância das dificuldades quotidianas da vida das pessoas pouco há a fazer, a verdade é que quanto ao sentimento de impunidade destes senhores e destas senhoras, de acharem que estão acima das regras, das leis e do bom senso, muito caminho tem sido feito nos últimos tempos. -----

-----O que vem acontecendo nestas reuniões, tem tido projeção nacional. As figuras tristes, a prepotência, a arrogância, o desrespeito por todas e todos os que não se curvam perante quem acha que é dono deste Município, perante os insultos, perante a agressividade, perante o inqualificável, perante o comportamento de quem acha que uma maioria absoluta equivale a estar acima das regras, das leis e do bom senso, tudo isto tem tido projeção nacional e tem sido justamente alvo de choque, de incredulidade, de chacota e de repúdio. -----

-----E se isto por um lado é muito triste, porque mancha a imagem de Oeiras e de quem vive neste Concelho, por outro, mostra que as atitudes aqui praticadas, já não gozam da tal impunidade, a que alguns se habituaram. Os tempos estão a mudar, senhoras e senhores deputados,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o tempo da impunidade acabou. Entrámos agora em pleno tempo das consequências. Mas se é certo que o tempo da impunidade acabou e que o tempo das consequências finalmente chegou a Oeiras, não é tanto com ele que estamos preocupados. Não nos compete a nós sermos os cobradores dessas consequências. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras está preocupado é com o que vem a seguir, quando esta maioria, assente em pés e muletas de barro, se desmoronar com o passar do tempo e das sucessivas asneiras que continuarão a fazer, enquanto lhes forem dados votos para tal. A seguir ao tempo das consequências, virá o tempo da reconstrução, no qual será preciso por em campo um novo modelo de desenvolvimento para Oeiras, um novo modelo de desenvolvimento que seja sustentável e altamente inclusivo. Esse será também um tempo de responsabilidade, em que todas as forças progressistas e ecologistas deste Concelho não poderão faltar à chamada, sob pena de se perder a oportunidade de derrubar o pacto do betão, do alcatrão e da opacidade, que há décadas vigora em Oeiras. Será o tempo de criar um novo pacto com as pessoas, com a natureza e com a transparência e responsabilização democráticas. O Grupo Político Evoluir Oeiras não faltará a esta chamada quando esse tempo chegar. Esperamos que todos aqueles que querem uma Oeiras diferente, assente nos princípios da sustentabilidade ambiental, da inclusão e da justiça social não falem a esta chamada também. -----

----- Muito obrigado.”-----

**3.6. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “É bom estar de volta. Depois das férias, na última Assembleia, não pude estar presente e, portanto, é bom estar novamente presente na Assembleia Municipal e estarmos também a discutir o futuro de Oeiras. -----

----- Hoje trago aqui duas questões. Uma questão (preocupação ao mesmo tempo) relativamente às cheias de Algés. Sensivelmente na semana passada, tivemos novamente uma situação complicada na baixa de Algés, na rua das estátuas também e mesmo no túnel de acesso

ao comboio. Há cerca de um ano tivemos também uma situação completamente fora daquilo que estávamos preparados e em junho deste ano, portanto, é emitido um plano de mitigação com algumas medidas. A questão que eu coloco aqui ao Executivo, é como é que está ao nível desse mesmo plano, se já está em execução, que medidas é que já estão executadas, aquelas que ainda estão em execução e aquelas que ainda irão estar em execução. Percebermos aqui nesta Assembleia e os munícipes que nos acompanham, perceberem qual é que é o ponto de situação do plano de contingência.-----

-----A outra questão que gostaria aqui também de colocar, não sendo, obviamente, da responsabilidade total da Câmara, porque está relacionado com as vagas preenchidas por causa agora também das aulas. Estamos na semana de regresso novamente às aulas e perceber se o Executivo tem informação sobre se já temos as vagas dos professores preenchidas, qual é que é a percentagem de vagas que ainda estão por preencher, porque é do conhecimento público que ainda na zona de Lisboa e também no distrito de Setúbal, existe o maior número de vagas ainda por preencher. Perceber qual é que é o estado desta situação, porque uma vez mais e num novo ano letivo, estamos perante possíveis greves novamente. Perceber aqui o estado da educação, perceber também o estado que os nossos alunos das escolas irão encontrar neste próximo ano letivo obrigado. -- -----

-----Obrigado.”-----

**3.7. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) disse o seguinte:-----**

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Uma questão que eu ia colocar e, de facto, esta é uma situação que nós gostaríamos que fosse abordada pela Câmara. Quais são as medidas da ação, as medidas físicas de proteção que estão pensadas, as barreiras, os taipais, as intervenções nos esgotos nas casas, etc., e se estão previstas ações da Câmara para a limitação efetiva do uso das caves, particularmente para os habitacionais daquela zona que foi afetada.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em visita que nós fizemos no terreno, recentemente, as pessoas ainda se queixam que aguardam ressarcimento de alguns valores que perderam e que a Câmara ainda não conseguiu despachar. Ainda se queixam que a avaliação do ressarcimento dos prejuízos ainda demora, ainda não chegaram. -----

----- Aproveitava esta oportunidade também para pedir à Câmara, que nos desse o ponto da situação sobre o Centro de Saúde Algés. É um instrumento fundamental para nós, em Algés e para o Concelho. Já passou bastante tempo e gostaríamos que a Câmara nos desse conta das medidas positivas, as ações positivas que estão a fazer nesta matéria. -----

----- É evidente que esta situação só se resolve com a questão já tem décadas, que é a questão estrutural, mas até lá, temos que cuidar dela, cuidar de medidas de prevenção, um plano de proteção, de emergência, no caso de sermos novamente afetados com chuvas repentinas, como agora aconteceu também. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

**3.8. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte:** -----

----- “Após o interregno de férias e não tendo estado presente na última Assembleia, mas sempre representado, penso que é imperativo mencionar, para memória futura, algumas considerações. -----

----- Primeiro: -----

----- No que concerne à Jornada Mundial da Juventude dois mil e vinte e três que mais parece não ter tido relevância face ao silêncio à data, Oeiras esteve muito bem quanto ao acolhimento pelas famílias aos peregrinos, voluntários e tantos outros, lamentando o Partido Chega não ter verificado o seu balanço positivo nesta Assembleia Municipal pelos grupos políticos e pela própria Câmara Municipal de Oeiras, como ainda a não atribuição de um louvor que deveria ter partido de vós, faça ao mérito do agora Cardeal Dom Américo Aguiar e às próprias famílias do Município de Oeiras, que tanto devemos reconhecer o esforço que fizeram no contexto da Jornada

Mundial da Juventude dois mil e vinte e três. -----

-----Atribui-se nomes de ruas a muitos que nada fizeram pelo país, em especial por Oeiras, como foi o caso da ex-ministra da Justiça e da Administração Interna, Doutora Francisca Van Dunen, agora nome de rua em Oeiras, como também condecorações, o qual eu respeito, no caso do Doutor Pinto Balsemão, mas sem júri e sem seleção, nem participação popular. -----

-----A ausência de planeamento e rigor em Oeiras, determinou officios de última hora que culminaram na celebração de vários ajustes diretos pela Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude dois mil e vinte e três. Aguardamos enquanto Partido Chega o parecer do Tribunal de Contas quanto aos procedimentos aquisitivos em apreço, pois os administrados devem ser esclarecidos quanto à forma como o seu dinheiro é gasto.-----

-----Segundo: -----

-----Outro tema, são os almoços milionários que foram falados aqui. Por vezes parece gozar com todos nós, Doutor Isaltino (e goza em parte), especialmente com aqueles munícipes que nem têm dinheiro para almoçar um simples bitoque. Estes munícipes devem olhar para si e devem dizer: “que vergonha e que falta de humildade”. -----

-----Pede-se respeito Doutor Isaltino, pois não esteve bem. -----

-----A “produtividade” como justificação dos almoços milionários do Doutor Isaltino, que tanto falou na última Assembleia Municipal, só levaram à gozação não só nacional, mas também a nível da Europa, europeia. -----

-----Para finalizar e respeitando os míseros três minutos concedidos e sem direito ao contraditório, sendo certa a resposta nas redes sociais pelo Chega. -----

-----Oeiras, que parece apenas de Isaltino Morais deve ter presente: -----

-----Que a verdade precisa ser exposta, mesmo que isso crie inimigos, -----

-----Pois os covardes ficam calados... e os vendidos a ofender.” -----

**3.9. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Eu queria realçar o seguinte: de facto, Oeiras é um motivo de orgulho nacional. -----

----- Começaria pelo tema da habitação, que tem sido muito falado, e dar os parabéns ao Senhor Presidente Isaltino Morais, porque tentou por todos os meios, em fóruns, em conversas, encontrar a fórmula e transmitir a fórmula, a visão e a estratégia política para a resolução deste grave problema da habitação, que é o aumento da oferta. Oeiras neste momento, consegue em termos do PRR, captar mais investimento para habitação do que Lisboa e o Porto juntos. Isto é um grande motivo de orgulho para Oeiras e uma grande lição que Oeiras dá ao país. -----

----- A segunda questão é a educação, que está na ordem do dia. Agora vimos recentemente, e bem, o Senhor Primeiro-Ministro e o Governo do Partido Socialista, a tentar medidas de ajuda aos jovens. Caros oeirenses e senhores deputados, em Oeiras, só em Oeiras, há novecentos e dezoito jovens que beneficiam de bolsas de acesso ao ensino superior. Mais uma vez parabéns, Senhor Presidente, Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Executivo, estão todos de parabéns.-- -----

----- O terceiro motivo que eu queria aqui relembrar para Oeiras ser orgulho dos portugueses e do país, é que Oeiras concentra um terço (um terço, vou repetir) da capacidade de inovação e tecnologia de todo o país. Um terço, num concelho que tem cento e setenta mil habitantes. -----

----- O quarto, que está relacionado com o terceiro, é a geração de riqueza. Oeiras (e obrigado Senhor Presidente Doutor Isaltino, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores) consegue gerar mais de vinte e cinco mil milhões de euros de riqueza anual. Consegue mais que o Porto, consegue mais que Cascais. Só tem um concelho acima, é Lisboa. -----

----- E por último, queria falar de... Uma mentira repetida muitas vezes, corre o sério risco de se tornar verdade e tive imensa curiosidade, porque há vários deputados que estão sempre a falar do crescimento do betão e do crescimento do alcatrão e do betão e do alcatrão e dos empreiteiros, e nada disso é verdade, senhores deputados. -----

-----Isto são dados dos Censos da Pordata. Em mil novecentos e noventa e um, Oeiras tinha cento e cinquenta e um mil habitantes, eu vou arredondar aos milhares. Em dois mil e um, tinha cento e sessenta e dois mil habitantes. Em dois mil e onze, tinha cento e setenta e dois mil habitantes e mais recentemente, em dois mil e vinte e um, tinha cento e setenta e um mil habitantes, ou seja, o número de habitantes, a densidade populacional de Oeiras tem diminuído. Diminuiu nestes últimos dez anos, portanto, não há exagero de construção, não há aqui (e vão desculpar os nossos concidadãos de Sintra), não há aqui “Massamá”, não há aqui São Marcos, não há nenhum cancro urbanístico em Oeiras. Ao contrário, tem sido uma política deste Executivo e queria deixar também aqui uma nota de louvor ao Partido Socialista e ao Partido Social Democrata, porque esta obra, destes pontos todos, esta identidade de Oeiras que foi construída ao longo destas décadas, por este Presidente, foi feita com a participação (e também da CDU), de vários partidos e forças políticas. Só conheço até hoje uma força política que se recusa a participar na construção desta identidade e todos muito bem sabemos qual é essa força. -----

-----Muito obrigado.” -----

**3.10. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. -----

-----Para focar aqui duas questões que ainda ficaram pendentes, depois da intervenção do Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD). -----

-----A primeira, relativa ao excesso de baratas que se vê nas ruas. Nas festas de Linda-a-Velha, depois de sairmos das festas, nas estradas circundantes, as baratas circulavam quais animais de estimação, portanto, era uma quantidade de baratas inexplicável. -----

-----Depois para terminar, perguntar ao Executivo, por seu intermédio, Senhora Presidente, se é verdade que há contratos de exclusividade para alguns feirantes, em algumas das festas das freguesias do nosso Concelho. Na última festa de Linda-a-Velha, houve um feirante que veio apresentar uma queixa relativamente a isto e saber se, de facto, há este contrato de exclusividade,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quais são as contrapartidas para a Câmara, para que este feirante tenha a exclusividade de estar presente na venda de determinado bem alimentar nas festas do nosso Concelho, nomeadamente das várias freguesias. -----

----- Muito obrigado.”-----

**3.11. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Senhora Presidente, pedi a palavra apenas porque fiquei surpreendido que o Senhor Deputado do Chega, que aliás terminou a sua intervenção apelando ao rigoroso cumprimento da verdade, eu não quero acreditar que ele tenha mentido, admito é que ande profundamente distraído, porque se não andasse distraído, teria dado conta que, na Sessão anterior, a minha primeira intervenção ou melhor o primeiro ponto da minha intervenção, foi exatamente um voto de louvor à forma como o Concelho de Oeiras se comportou e à forma brilhante como os oeirenses receberam o Papa Francisco. Fica aqui apenas o registo para que ele reponha a verdade dos factos e não fique incomodado pelo facto de o Concelho de Oeiras ter recebido tão calorosamente o Papa Francisco e este facto não tenha sido devidamente registado, com um louvor nesta Assembleia.” -----

**3.12. A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) disse o seguinte: -----**

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Apesar de já se ter falado aqui das consequências das cheias e sempre que chove, Algés inundar de alguma forma, mas a verdade é que eu tenho recebido reclamações de vários munícipes, que cada vez que chove em Oeiras, há incidentes. -----

----- A estrada que vai de Outurela a Miraflores desabou uma certa parte do passeio, há infraestruturas a cargo da Câmara Municipal ou de empresas participadas, empresas municipais, que começam literalmente a meter água, nomeadamente em Linda-a-Velha, as piscinas e, portanto, gostava que o Executivo, no fundo, me dissesse de que forma é que procede ao levantamento dos danos cada vez que chove e que medidas preventivas é que tem. -----

----- Outra questão que é muito relevante, é a questão das ribeiras que cada vez que chove

ficam completamente entupidas de lixo. Que ações é que são feitas para prevenir que isto aconteça, se há um plano integrado para abordar esta questão, uma vez que de facto, a realidade é que sempre que chove no Município há danos por todo o Município, alguns dos quais poderiam perfeitamente ser evitados, se houvesse uma prevenção mais incisiva. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte esclarecimento:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Vítor Marques (PSD), o Senhor tem quarenta e sete segundos.”-----

**3.13. O Senhor Deputado Vítor Marques (PSD)** observou o seguinte: -----

-----“Quarenta e sete... chegam perfeitamente, Senhora Presidente. Sou muito... segundos. Isso.... Vou ser muito rápido.-----

-----Quando indaguei, no mês de julho, a Senhora Vereadora Joana Baptista (não precisa de apontar, vou ser muito rápido) a propósito da falta de iluminação do parque de estacionamento que chamarei a EB Custódia Marques, no prazo de vinte e quatro horas, o problema ficou resolvido. Portanto, como veem, nem tudo é mau. Assim sendo, em meu nome pessoal, porque resido em Porto Salvo e propriamente muito perto daquele local e em nome também do PSD e dos munícipes que obviamente sentiram a luz, o meu bem-haja.-----

-----Senhora Presidente, como vê, penso que consegui resolver o caso... não, ultrapassei.

-----Pronto. Obrigado.”-----

**3.14. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV)** perguntou o seguinte: -----

-----“Não sei se está na altura de eu poder responder aqui à questão do Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), que ele pôs sobre a colocação de professores, ou é noutra fase?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Faça favor, Senhora Deputada, se tem uma informação...”-----

-----**Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizendo o seguinte: -----

----- “Se não se importa...-----

----- Eu tenho a dizer que a colocação de professores está na dependência do ministério e de uma plataforma que está associada à direção-geral, à DGAI (Direção-Geral da Administração Escolar) e que tem o SIGRE (Sistema de Informação e Gestão do Recenseamento Eleitoral) como grande base de dados. -----

----- A colocação de professores efetivamente só podemos dar como concluída no dia quinze de setembro e se calhar, é a partir dessa altura, no início do ano escolar, que nós podemos saber efetivamente quais são os docentes que nos estão a faltar. Porquê? Porque nós temos duas ou três reservas de recrutamento até início do ano escolar. Há grupos de recrutamento que já não vão à reserva, que têm de ir à contratação de escola, porque já não existem professores com qualificação profissional nesses grupos e aí é que se vai sentir, se há ou não falta de professores nas escolas. E o tempo, que vai ser um problema que vamos ter, tanto em Oeiras como no resto do país, na medida em que estão a reformar-se muitos professores. -----

----- Já agora, queria agradecer ao Senhor Deputado Tomás (EO) ter-me dado os parabéns, mas é só para a semana que eu faça anos, está bem? -----

----- Obrigada.” -----

**3.15. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Bom, eu irei falar, quero vos dizer, pela última vez neste assunto dos almoços e jantares, refeições, despesas de representação, almoços de trabalho. Não vale a pena continuarem nesta senda, porque será a última vez que vou usar da palavra sobre esta matéria e para dizer o seguinte: parece-me que há coisas que não ficaram bem clarificadas para alguns ainda. -----

----- Os almoços de trabalho e despesas de representação, são despesas e uma prática nacional legal. Ninguém ponha em causa a legalidade e é uma situação de total normalidade, em

qualquer município português, em qualquer organismo do Estado. Não deixa de ser lamentável que, num município com a importância e a dimensão de Oeiras, se pretenda esticar a polémica e distrair as pessoas durante uma série de tempo. Pelos vistos em Oeiras, não há mais problema nenhum. Eu compreendo, realmente a Câmara de Oeiras faz habitação pública, contra a vontade de alguns grupos políticos aqui representados. A Câmara Municipal de Oeiras tem uma política de educação única em Portugal. A Câmara Municipal de Oeiras tem a maior área verde por habitante em Portugal. A Câmara Municipal de Oeiras tem uma política de coesão social única. -----

-----De maneira que o que é que a dita oposição mais radical há de fazer? Agarrar-se a estes pequenos problemas. Problemas que não são problemas, mas aos quais se lhes dá uma dimensão que efetivamente eles nunca haviam de ter. E, portanto, eu até para não... Já se aperceberam que eu não tenho muito sentido de humor, até resolvi escrever aqui umas coisas.-----

-----Ora bem, gostaria de chamar a atenção para o seguinte, isto porque se falou aqui em chacota nacional. Eu devo dizer que não estranharia se falassem em chacota municipal, porque estamos no Município de Oeiras, não é? No que toca à chacota municipal não há, porque eu ando pelas ruas e realmente algumas pessoas, às vezes com sentido de humor..., portanto, ainda agora estava a almoçar e acompanhado de uma água das pedras (que é aquilo que eu normalmente bebo), e passaram dois munícipes bem anafados, não estão a fazer o esforço que eu faço para ser mais magro e disseram:” Oh Presidente, aqui não há Pêra-Manca?” Disseram eles com humor, na brincadeira. Bom, mas podemos... isto é chacota. O que é estranho, é já que falamos em chacota nacional, não falarem em indignação nacional. Porque indignação deveria ser o facto de entre câmaras municipais várias e organismos do Estado, a quem foi solicitada esta informação, a mesma ter sido sonegada. A única entidade que prestou esta informação, foi a Câmara Municipal de Oeiras, que curiosamente até já mereceu os elogios do diretor da revista, mas ainda não mereceu os elogios das alas então mais radicais desta Assembleia Municipal. Portanto, eu fui o único presidente de câmara e a Câmara Municipal de Oeiras, que forneceram toda a informação ao



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

jornalista e fornecemos porque nada temos a esconder. O jornalista distorceu sete refeições, para construir uma narrativa de gastos e de esbanjamento de dinheiros, como já aqui foi dito (eu já vos vou dizer então qual foi o gasto), faltou à verdade e mais grave, não se deu ao trabalho de comparar com outros concelhos. Ignorou que estas despesas foram quase seis anos. Apesar de estar previsto e aprovado por unanimidade, ou seja, de cento e sessenta e nove mil euros previstos para estes seis anos, foi utilizado um montante de cento e trinta e seis mil euros. -----

----- Agora eu pergunto, almoços milionários? Com uma média de refeições de vinte e nove euros? São estes os almoços milionários? Vinte e nove euros por refeição? É não ter mesmo qualquer motivo ou mesmo ideias para criticar este Concelho. Quanto a este ponto estamos entendidos e todos sabemos como infelizmente, também funcionam alguns jornalistas. Aliás, repito, em seis anos, foram mil quatrocentas e quatro faturas, cerca de cinco mil refeições. Média de vinte e nove euros. Dezassete refeições em mil quatrocentas e quatro, que tiveram no seu menu ou arroz de marisco, ou arroz de lagosta ou arroz de lavagante. Sete refeições, em mil quatrocentas e quatro, que tiveram como bebida Pêra-Manca branco, ou seja, em seis anos, trezentos e cinquenta euros de vinho. Trezentos e cinquenta euros de vinho Pêra-Manca branco em seis anos, é este o escândalo e a chacota nacional. Naturalmente, cada um faz chacota daquilo que quer. Antes isso do que dizerem “em Oeiras não se faz habitação social”. Em Oeiras não se faz isto ou... Em Oeiras faz-se tudo. Somos o concelho mais avançados deste país. Portanto, do que estamos a falar, é de sete garrafas Pêra-Manca, trezentos e cinquenta euros, em seis anos. Uma garrafa e pouco por ano. É este o motivo de chacota nacional? Mas qual chacota nacional? É, de facto, não ter qualquer argumento. -----

----- Quanto ao conteúdo das refeições, devo dizer que há um aspeto..., há sempre coisas positivas, não é? Aproveitei até para fazer divulgação, como sabem, dos nossos excelentes restaurantes e dos seus pratos. E realmente, aquilo que os senhores chamam “chacota nacional”, eu digo “não se fala de outra coisa”. Eu bem sei que não tenho jeito para fazer humor e piadolas

como alguns profissionais (estou a ouvir um ruído qualquer...) aqui desta Assembleia. A perceção que eu tenho realmente é outra.-----

-----Por fim, devo vos dizer que se há quem tem demonstrado sensibilidade social e noção do que é a pobreza e de como se combate, tenho sido eu, ao longo das décadas. Nunca vi aqui ninguém a empurrar-me para combater a pobreza. É curioso. Aproveita-se agora esta questão, mas na realidade não há uma proposta no sentido do combate à pobreza, porque nós já fazemos. Eu hoje de manhã andei a visitar situações desse género. Tenho sido eu, ao longo de décadas. Acabei com pessoas a dormir em barracas, contra tudo e contra todos. Aliás, nas discussões que temos vem ao de cima, muitas vezes com frequência, os instintos de muitas pessoas que gostam ou falam em habitação municipal à porta dos outros, não à porta deles. Estamos a fazer habitação municipal a custos acessíveis para jovens e pessoas de baixos recursos e esta Câmara apoia, como quase ninguém os mais necessitados e os mais frágeis, sem esquecer a qualidade de vida e o desenvolvimento económico. -----

-----Para mim, este assunto, por razões que acabei de explicitar e sejamos razoáveis, onde está a sustentabilidade para se falar em almoços milionários? Não há aqui algum exagero? Almoços milionários? Isto é mesmo “cavalgar a onda”. Almoços de vinte e nove euros por pessoa? Isto é que são almoços milionários? -----

-----Estou focado em criar habitação pública a preços acessíveis, em criar postos de trabalho com atração de empresas e a apoiar as atividades económicas, a inovação, a cultura e o ambiente no Concelho. É interessante a escassez de projetos e de propostas destes grupos mais acutilantes nesta matéria. “Que chegará ao fim a impunidade e o pacto do betão e do alcatrão”. Sim, chegará. Os eleitores determinarão se chegará o fim do alcatrão e do betão ou se continuará a haver a solidariedade, a coesão social, a preocupação com as pessoas. Obviamente, nós sabemos muito bem, por detrás de quem fala no betão e no alcatrão, na realidade está a vontade de nada fazer, é o que isso significa. Quando falam em betão e em alcatrão, querem dizer: “não vamos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer nada, não vamos fazer casas”. O betão são casas e as casas que a Câmara Municipal faz, que vão atingir as três mil, que estão em construção neste momento... Aliás, as primeiras construções do PRR é consabido que são aqui em Oeiras, de maneira que vir falar em betão e em alcatrão, é uma coisa estranha, porque na realidade, só quer dizer uma coisa: “não façam habitação, nós não queremos que façam habitação”.

----- O modelo, eu já disse aqui várias vezes, o modelo de desenvolvimento deste Concelho é sufragado pelos munícipes, de maneira que seja betão ou alcatrão, habitação ou não habitação, ou mais jardins ou menos jardins, em dois mil e vinte e cinco os eleitores decidirão. Irão pronunciar-se naturalmente sobre esta questão como de resto, sempre o fizeram. E como calculam, não será qualquer manobra de distração que nos vai desviar do rumo que traçámos. Mais e melhor habitação, mais educação, mais coesão e solidariedade, sempre melhor ambiente. Estes grupos que falam em chacota nacional, lidam muito mal com os sucessos do Município de Oeiras.

----- Relativamente à colocação de professores, a Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) já deu o esclarecimento.

----- Relativamente à situação de prevenção de cheias, obviamente que a Câmara Municipal já antes, mas com mais intensidade a partir das cheias do ano passado, naturalmente que foram tomadas algumas medidas e há despachos do Presidente da Câmara e decisões da Câmara Municipal, no sentido de mitigar a situação das cheias. Nós sabemos que resolução definitiva para a carga atual ou mesmo para as previsões de cheias dos cem anos, que só se resolve com a intervenção estrutural na Ribeira de Algés. Por isso, já tivemos várias reuniões com a Agência Portuguesa do Ambiente, no sentido do apuramento do projeto para se definir o lançamento das obras necessárias, que pelo menos já se acordou com a APA, que o primeiro troço seria justamente da foz até à antiga praça de touros, à Praça Dom Manuel, naquela zona.”

----- A Senhora Vereadora Joana Baptista interveio e disse o seguinte: -----

----- “Até ao caminho-de-ferro.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Sim, do caminho-de-ferro, claro. Desde a foz ao caminho-de-ferro, porque há um troço entre a antiga praça de touros e o caminho-de-ferro que já está feito e, portanto, depois ali afunila e, naturalmente que em situação de cheia, gera refluxo e, portanto, há que pelo menos estabelecer uma dimensão idêntica na foz da ribeira. Mas, entretanto, estão a decorrer trabalhos de realização de comportas que irão ficar concluídos até ao fim deste mês e que irão começar a ser distribuídas pelas pessoas. -----

-----Relativamente às habitações, também está a ser feito desde então a esta parte, o levantamento de todas as famílias que estão a residir em caves e a Câmara Municipal irá definir quais são aquelas que poderão ser ocupadas e as que não poderão ser ocupadas. As que não puderem ser ocupadas, serão realojadas pela Câmara Municipal. Essa é também uma das razões que nós precisamos mesmo de muita habitação. -----

-----Relativamente à indemnização dos comerciantes, todos os comerciantes que o solicitaram foram indemnizados até agora e digamos, que ainda não fechámos propriamente. Se houver ainda mais algum apuramento, a Câmara Municipal não deixará de o fazer.-----

-----Relativamente ao centro de saúde, irei visitar o centro de saúde no dia vinte e nove deste mês e se tudo correr bem, no dois de outubro será aberto.-----

-----Relativamente aos contratos, a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), se é verdade que havia contratos de exclusividade para alguns comerciantes, nas festas. As festas das freguesias são da exclusiva responsabilidade das freguesias e, portanto, há que perguntar às freguesias se assim é. No caso das Festas do Concelho, sob responsabilidade da Câmara, não há qualquer contrato de exclusividade. A Câmara Municipal não faz contratos de exclusividade e presumo que os presidentes de junta, que nas juntas de freguesia, também não há contratos de exclusividade. Isso pode ter surgido de qualquer lado, mas é fácil, estão aqui os senhores presidentes de junta, podem comprovar aquilo que eu estou a dizer. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente às ribeiras e ao problema das cheias. Todas as ribeiras do Concelho são limpas. Agora, não podemos esquecer... Todas são limpas, mas não podemos esquecer todo o entulho, todos os resíduos que vêm do concelho de Sintra, do concelho da Amadora e naturalmente, que era importante que nesses concelhos se procedesse, de igual modo, à limpeza das ribeiras. -----

----- No que diz respeito às vistorias. Todos os edificios que acusam qualquer patologia, são devidamente vistoriados pela Câmara Municipal, mas é natural que numa altura de muita chuva, numa altura de cheias, haja edificios que devido ao tempo, à manutenção, ou ao excesso de carga de água... Por exemplo, no caso do Aquário Vasco da Gama, abriu um buraco no teto, justamente pela concentração excessiva de água, naquele momento e, portanto, não foi o teto do aquário que caiu, foi numa pequena parte, dois metros no máximo de teto que ruíram, que vão ser recuperados. Ainda agora estivemos na antiga junta de freguesia de Caxias, que também entra água quando chove muito, obviamente, vai ser reparado. Portanto, faz parte da vida. Obviamente que os edificios mais antigos, ou até novos mal construídos, ou qualquer deficiência, podem naturalmente ser permeáveis quando há excesso de água e nessa altura, o que é importante é corrigir essas situações e é o que a Câmara Municipal faz. -----

----- É tudo, Senhora Presidente. Muito obrigado.” -----

**3.16. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:--**

----- “Primeira questão: Perguntar à Senhora Presidente, se fez chegar o meu requerimento à Câmara Municipal, relativamente ao despacho que eu falei na última Assembleia e que pedi que fosse distribuída uma cópia por todos os Deputados Municipais. -----

----- Segundo: Queria fazer um requerimento, por favor Senhora Presidente: -----

----- Queria, na sua pessoa, que fosse indagado junto de cada União e Juntas de Freguesias, se, de facto, esta realidade dos contratos de exclusividade para alguns dos feirantes existe. E a existir, qual é a contrapartida que é dada à União ou Junta de Freguesia?” -----

**3.17. O Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da J.F. Porto Salvo)** disse o seguinte:---

-----“Não é necessário fazer muito trabalho, eu informo já aqui: não há qualquer contrato de exclusividade, seja com quem for.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** reforçou o seu **Ponto de Ordem à Mesa**, dizendo o seguinte:-----

-----“Esta resposta que foi dada agora pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, cinge-se à Freguesia de Porto Salvo, ou é uma resposta geral?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, a Senhora nem me deixou falar. Eu ia precisamente perguntar, se o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo falava em nome dos seus colegas.” ----

-----O **Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da J.F. Porto Salvo)** referiu o seguinte: --- -----

-----“Esta informação é em nome de todos os colegas Presidentes de Junta de Freguesia.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está esclarecido. Está esclarecida a situação.”-----

**3.18. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Ocorreu no dia de ontem, o aniversário de duas das maiores tragédias da segunda metade do século vinte. Refiro-me concretamente (aliás, como todos perceberão, certamente) ao abominável ato de terrorismo ocorrido em Nova Iorque contra as torres gémeas, e ao golpe de Estado, com o qual o general Pinochet derrubou o regime democrático devidamente eleito em urnas, que se caracterizou por ser uma das mais, se é que não foi a mais sangrenta ditadura desse período.-----

-----Este acontecimento, merece uma referência especial, pelo facto de ontem ocorrer o quinquagésimo aniversário desse terrível acontecimento.-----

-----Saliente-se, que essa tragédia ocorreu para que no Chile fosse possível implantar um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

modelo económico inspirado nas correntes económicas neoliberais, da Escola de Chicago, e do economista Milton Friedman. -----

----- Todos nós sabemos o resultado da implantação dessas políticas, e não podemos deixar de nos lembrar que há quem, nesta Assembleia, e neste país, seja adepto dessas políticas. -----

----- Não quero com isto dizer que a aplicação dessas políticas em Portugal tivesse exatamente o mesmo resultado que teve no Chile, mas não deixo de me lembrar da violência de algumas intervenções na comunicação social e nas redes sociais, da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal nesta Assembleia, violência essa que, infelizmente não deixo de muito inconscientemente, associar à violência que marcou muito da minha juventude, marcou muito a minha geração e que ainda hoje continua a ser um marco negro, muito negro, na história da humanidade.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra?-----

----- Podemos dar por encerrado este Período Antes da Ordem do Dia, e entrar no Período da Ordem do Dia”-----

### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----**

**4.1. Eleição do Presidente da Junta de Freguesia e suplente ao ANMP-XXVI Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, nos termos do n.º 2, do Regulamento do referido Congresso e do Artigo 6.º dos Estatutos da ANMP (os documentos relativos a esta Eleição ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Foi-me entregue...Portanto, eleição do Presidente da Junta de Freguesia delegado no vigésimo sexto Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, subscrito por todos os Presidentes de Junta do Concelho, que diz: “Os subscritores vêm pelo presente apresentar a candidatura, do Excelentíssimo Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide Queijas,

Doutor Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, na qualidade de delegado efetivo, e a Excelentíssima Senhora Presidente da União das Freguesias de Oeiras São Julião da Barra Paço de Arcos e Caxias, Doutora Maria Madalena Pereira da Silva Castro, como suplente para participarem no vigésimo sexto Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, no dia trinta de setembro do ano em curso, no Seixal. -----

-----Nos termos e para os efeitos do artigo sexto número dois alínea a”. -----

-----Vamos, portanto, eleger, e temos o voto connosco, há que pôr...Senhores Deputados, peço a vossa atenção...Não vamos escrever nomes neste voto...Atenção, eu estou a ver vários Senhores Deputados a conversarem e não ouvem...Não vamos escrever nomes, vamos pôr “Sim ou Não”. Se concordamos com esta indicação ou não. Portanto, é assim que se vai proceder à votação.-----

-----Depois será feita a chamada, e vamos descarregar na mesa, ali na urna.-----

-----Eu pedia, se alguns dos Senhores se disponibilizava para, juntamente com os Secretários da Mesa, fazerem um acompanhamento da votação e a contagem dos votos.” -----

#### **4.1.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação, por sufrágio secreto, esta proposta, a qual foi aprovada, por maioria com vinte e três votos a favor, dois votos nulos, cinco contra e sete brancos.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 110/2023**-----

#### **XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES – ELEIÇÃO DE PRESIDENTE DE JUNTA E SEU SUBSTITUTO**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da lista apresentada para designação do Presidente de Junta e seu substituto (também Presidente de Junta) que em representação de todas as Juntas de Freguesia do Município de Oeiras, participará no vigésimo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sexto Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, designadamente: -----

----- Inigo Arcanjo da Cunha Fialho Pereira (efetivo) – Presidente da União das Freguesias de Carnaxide/Queijas; -----

----- Maria Madalena Pereira da Silva Castro (suplente) – União das Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra Paço de Arcos e Caxias. -----

----- A mesma foi aprovada, em sufrágio secreto, por maioria com vinte e três votos a favor, cinco votos contra, sete votos em branco e dois votos nulos.-----

----- Face à votação obtida foi deliberado designar o Senhor Presidente Inigo Arcanjo da Cunha Fialho Pereira (efetivo) e a Senhora Presidente Maria Madalena Pereira da Silva Castro (suplente) para participar no referido congresso.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Sobre os outros pontos da Ordem de Trabalhos, queria dizer que o ponto três será retirado desta Ordem de Trabalhos da Sessão de hoje, porque não temos o relatório que a comissão de acompanhamento costuma fazer, e, portanto, esse ponto sairá da Ordem de Trabalhos da Reunião de hoje, passará para dia dezanove.-----

----- De resto, podemos continuar os nossos trabalhos.”-----

**4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 610/2023 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2022 da Parques Tejo, E.M (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Desta temos o relatório enviado pela comissão.”-----

----- O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Em relação ao Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, da Parques Tejo, convém recordar que, por ocasião da análise do Relatório do primeiro trimestre, o resultado líquido ainda

apresentava um valor negativo - embora já bastante reduzido - valor este que já indicava que a empresa tinha encetado uma trajetória de recuperação, face aos anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, que afetaram o tecido empresarial local, obviamente pelas razões conhecidas.-----

-----Assim sendo, sucessivamente, o segundo trimestre e o segundo semestre evidenciaram uma retoma significativa da atividade, o que se refletiu na sua situação económico-financeira, retoma que levou à recuperação de receitas, por via do aumento da oferta e do investimento tecnológico e, por outro lado, o controlo de custos e otimização de recursos.-----

-----Neste contexto, a recuperação referida também se deve ao facto da concretização de projetos, que abrangem todas as áreas de atuação da Parques Tejo. -----

-----Perante este facto, constata-se que a atividade tem vindo a pautar-se por um incremento ao nível das zonas de estacionamento, com investimentos em equipamentos e sistemas de informação e gestão, bem como a intervenção e a expansão dos parques de estacionamento. -----

-----Em face da proatividade da empresa, esta é relevante para os objetivos da empresa e do acionista, a que não são alheios os novos contratos de gestão e o programa de apoio a exploração. -----

-----A referida recuperação bem, como o cumprimento dos contratos e programa acrescentam responsabilidade, que afetarão no bom sentido a situação económico-financeira, em termos da sua melhoria e estabilidade, a fim de consolidar a saúde financeira que, apesar de tudo, se tem mantido ao longo dos anos. -----

-----Em face do exposto, o presente Relatório e Contas apresenta todos os indicadores com números confortáveis, ou seja:-----

-----No âmbito da atividade, todos apresentam uma recuperação em relação a dois mil e vinte e um, nomeadamente o volume de negócios, que tem um acréscimo de cerca de quarenta por cento, bem como os resultados, levando a que o resultado líquido tivesse passado de quatrocentos e trinta mil euros negativos para quarenta e quatro mil euros positivos; -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto aos indicadores de gestão, os mesmos apresentam estabilidade, com uma nota de relevo para o volume de negócios por trabalhador, com um acréscimo de oito por cento;-----

----- Por fim, a tesouraria e o equilíbrio financeiro, notando-se um acréscimo de onze por cento na liquidez geral, enquanto que a autonomia financeira e a solvabilidade - embora com pequenos decréscimos - apresentam valores que consolidam a solidez financeira da empresa, bem como a demonstração da capacidade de solver os seus compromissos a curto, médio e longo prazo.” -----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Por lapso não me consegui antecipar, mas, queria que ficasse lavrado em ata que me vou ausentar da sala, porque sou técnico superior da Parques Tejo, e não participarei desta discussão.” -----

----- **O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Estamos hoje a discutir o Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois da empresa municipal Parques Tejo, detida a cem por cento pela Câmara Municipal de Oeiras, e que traduz o exercício dos primeiros nove meses da atual administração. -----

----- Tratou-se de um período de mudança onde destacamos: a renovação da imagem da empresa, a criação de novos canais de comunicação, a abertura do novo espaço de atendimento presencial, a introdução de operadores privados no aluguer de trotinetes e bicicletas elétricas e, até a melhoria da qualidade dos relatórios submetidos à Assembleia.-----

----- O ano de dois mil e vinte e dois ficou igualmente marcado pelo aumento significativo do número de lugares de estacionamento pago, traduzido em mais de dois mil cento e quarenta e três novos lugares, um crescimento de dezoito vírgula seis por cento, passando a empresa a gerir treze mil seiscientos e quarenta e nove lugares em ZEDL. -----

----- Este relatório reflete também um aumento de vinte e três vírgula seis por cento dos recursos humanos, passando a empresa a contar com setenta e dois trabalhadores, sendo que cerca

de sessenta por cento possui funções de fiscalização. -----

-----O incremento de novos fiscais promoveu o incremento dos níveis de fiscalização, refletido no número de contraordenações diretas e indiretas, avisos, bloqueios e reboques, e pedidos de identificação do condutor. -----

-----É de salientar que, após a publicação do decreto-lei cento e sete de dois mil e dezoito, de vinte e nove novembro, o produto das coimas reverte cem por cento a favor do Município, tendo, em resultado do exercício de dois mil e vinte e dois, a Parques Tejo transferido mais de quatrocentos e vinte e um mil euros para a Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----Mesmo considerando este valor transferido para a Câmara Municipal, dada a conjuntura de mais lugares tarifados, mais recursos humanos e mais fiscalização, esperávamos efetivamente, resultados mais positivos. Sim, porque não podemos comparar o ano de dois mil e vinte e dois com dois mil e vinte e um, onde ainda tivemos os efeitos da pandemia. Temos de comparar, por exemplo, com dois mil e dezoito onde o volume de negócios por trabalhador era superior, e os indicadores de tesouraria continuam por alcançar.-----

-----Com os indicadores de dois mil e vinte e dois, e com os investimentos planeados pela empresa e executados em dois mil e vinte e três, mais de um milhão de euros, em parques de estacionamento, caso não exista reforço do orçamento por parte da Câmara Municipal, teremos certamente valores negativos no exercício das contas de dois mil e vinte e três.-----

-----É certo o anúncio por parte da empresa, da oferta de duas horas de estacionamento a cada oeirense, mas também é certo que a empresa já conta com um aumento das taxas de estacionamento previstas no novo regulamento geral de zonas de estacionamento de duração limitada, que atualmente se encontra em revisão.-----

-----Retomando a atividade da empresa em dois mil e vinte e dois, voltamos a relembrar a falta de articulação que existiu no alargamento de novas ZEDL, sendo desse exemplo, o alargamento das ZEDL de Oeiras. Verificamos igualmente o crescimento desgarrado de novas





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ZEDL em detrimento do crescimento em mancha, favorecendo a perceção sobre os arruamentos vizinhos e o descontentamento da população. -----

----- Saliemos, a ausência de intervenção em zonas críticas, como é o Dafundo, onde o estacionamento é escasso e desordenado e que justifica mais atenção. -----

----- Terminamos afirmando que o PS irá continuar atento à atividade e às contas da empresa, questionando o Senhor Presidente: quando está prevista a apresentação à Assembleia do novo Regulamento Geral de Zonas de Estacionamento de Duração Limitada e respetivos aumentos de taxas?-----

----- O **Senhor Deputado António Perez Metelo (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Ultrapassada no ano de dois mil e vinte e dois, em grande medida a pandemia de COVID dezanove, constatamos a melhoria do desempenho económico e financeiro da Parques Tejo, em consonância com retoma das práticas que já vinham de trás e sobretudo de anos anteriores a esta pandemia. -----

----- No capítulo dos investimentos, assistimos a uma prioridade, ou seja, à concentração na construção de anunciados catorze parques de estacionamento em dois mil e vinte e dois e prolonga-se, a sua construção, para vinte e três. -----

----- Por contraste, o arranque das modalidades de mobilidade suave do nosso Concelho baseou-se numas infraestruturas diminutas, se comparadas com este esforço para melhorar a rede de apoio ao carro individual. Não se vislumbra a intenção, muito menos a concretização de uma verdadeira rede de ciclovias em Oeiras, uma rede coerente e fechada, que incentive o uso da mobilidade suave, em conjugação com o uso de meios pesados de transporte coletivo. -----

----- Entre Lisboa e Cascais (se os Senhores Deputados se derem ao trabalho de consultar o mapa respetivo) verificarão que o que existe é um buraco negro em termos de ciclovias. Não surpreende assim, que os dados sobre a utilização daquelas modalidades, se mantenham numa dimensão marginal no conjunto da mobilidade no Concelho. -----

-----Para quem se desloca em carro próprio, por necessidade ou preferência, novos parques de estacionamento são sempre bem-vindos. Mas eles constituem, por mais que se queira negar, uma realidade comprovada e já bem estudada por toda a Europa, um incentivo ao uso do carro individual. E este ciclo, longe de solucionar, só vai expandindo os problemas atualmente existentes: congestionamento da via pública, emissões (uma das principais fontes) de gases com efeito estufa. Em Oeiras, não há empresas agropecuárias nem industriais. As duas grandes fontes emissoras de CO dois equivalente são os carros e os edifícios. O presente e o futuro reclamam uma diminuição robusta das emissões no setor da mobilidade, que só se atingirá com uma política de incentivo dos outros meios de mobilidade, que leve à substituição voluntária, com ganhos para os utentes e para o clima, do carro individual. -----

-----A última estimativa publicada das emissões de gases com efeito estufa realizada em dois mil e vinte, motivou já declarações triunfalistas por parte do Executivo. Segundo ele, Oeiras, sempre à frente de tudo e todos, atingirá os objetivos de redução de CO dois equivalente, muito antes dos compromissos que o país assumiu perante a última cimeira de Sharm el-Sheikh. -----

-----Reduzir a circulação de carros individuais seria assim desnecessária, que esses dados tenham sido medidos ainda em plena pandemia do COVID dezanove, justamente, com a circulação rodoviária altamente reduzida, é facto, irrelevante para este Executivo e para esta maioria. -----

-----Para nós não. -----

-----É justamente isto que se tem que fazer, sem que venha um bicharoco obrigar-nos a fazer o que deverá ser feito. -----

-----Veremos o que posteriores medições nos dirão neste capítulo.” -----

-----O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:-----

-----“Aproveitava a oportunidade para fazer duas referências sobre esta matéria: uma tem a ver com um caminho que está aqui referenciado, que é uma medida estrutural para qualificar a vida dos oeirenses e a pergunta é, se ele vai estar estabelecido até ao final da década... estou-me



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a referir ao LIOS, portanto este projeto é um projeto estruturante fundamental para qualificar a nossa vida coletiva e aqui há uma referência de dois, três anos, que as coisas estão a andar muito devagar. E a nossa recomendação vai nesse sentido, vai no sentido de a nossa Câmara se mobilizar em relação a este objetivo, porque é, de facto, um objetivo estruturante para a mobilidade de todos.

----- A outra observação, tem a ver com aquilo que também aqui já foi dito, que tem a ver com a rede de ciclovias, e que nós aqui já colocámos na Assembleia, que é a recuperação urgente daquela ponte que faz inserção entre as margens do Jamor, ao pé do Santuário de Nossa Senhora da Rocha. E perguntava à Câmara, como é que está esse estado da arte da obra, porque muita gente que se desloca de bicicleta, coloca essa questão como uma questão essencial para fazer a ligação em ciclovia para Lisboa.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

----- “Está aí o Senhor Presidente da Parques Tejo, que poderá (se a Senhora Presidente concordar), dar...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Faz favor... Dar alguns esclarecimentos.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou e disse o seguinte:-----

----- “Poderá dar esses e mais alguns, que considere oportunos para a atividade da Parques Tejo (é uma boa oportunidade).”-----

----- **O Doutor Rui Rei, Presidente Executivo da Parques Tejo,** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Se o Senhor Presidente me permitir, eu começava só por complementar a análise que o eleito do Partido Socialista faz do Relatório, que a Parques Tejo apresentou, durante o ano de dois mil e vinte e dois, e dizer que, apesar de todo o retrato que faz, e agradecemos porque na realidade é verdadeiro, com exceção da parte em que se refere que existe um crescimento da parte da implementação das zonas de regulação, de forma desregrada e desgarrada, da necessidade do

Concelho. - -----

-----Nós não nos podemos esquecer da realidade que temos implementada no território, e que não se muda essa realidade de um dia para o outro. É uma realidade que carece de avaliação, de análise, da revisão do regulamento e da estratégia, e da apresentação do plano que faremos a breve prazo. Penso que, dentro de uma das próximas reuniões de Câmara, assim será. E nessa altura estaremos em condições de fechar as malhas que existem no Concelho, não por uma questão de aumentar de forma desgarrada, o número de lugares regulados, mas para, precisamente, dar coerência à necessidade de regulação e à proteção dos moradores e dos comerciantes das várias áreas. E, portanto, é isso que nós estamos a fazer. -----

-----Voltava a chamar a atenção, de algumas das iniciativas que foram feitas durante o passado ano de vinte e dois, que foi nomeadamente, a alteração de todo o centro de atendimento da Parques Tejo, que era feito no décimo andar do edifício em Miraflores, na Avenida das Tulipas, nº6, que passou do décimo andar, para a zona do centro comercial, em que passamos a atender os cidadãos da forma que devem ser atendidos, com condições, com qualidade, com atenção. E isto não inviabiliza nenhum dos erros que cometemos, porque somos humanos, a empresa é constituída essencialmente por homens e mulheres iguais a mim (com as devidas distâncias, melhores do que eu, com toda a certeza) que prestam o melhor que podem e sabem, e que como todos nós, por vezes cometem erros, corrigimos e tentamos andar em frente. Mas, com qualidade, com atenção, porque é isso que os cidadãos de Oeiras e os munícipes de Oeiras merecem permanentemente. -----

-----A par disto, mudamos a imagem da empresa, porque mudámos o atendimento porque queremos transmitir às pessoas uma imagem diferente, não que no passado não fosse assim, mas porque é preciso agarrar a estratégia à realidade, ou a realidade à estratégia, para que as pessoas percebam, que ser de Oeiras, de facto, tem esta qualidade, tem este serviço, e nós devemos, obviamente, honrar esse caminho. -----

-----E, portanto, nós alterámos todo um conjunto de ferramenta do website, a forma de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

interagir com a empresa, e agora, nos próximos dias, nas próximas semanas, lançaremos a nossa aplicação, que também dissemos, mas que não se refere a vinte e dois, refere-se já a vinte e três.-

----- É verdade que as receitas aumentaram na Parques Tejo, mas aumentaram as receitas e aumentaram os investimentos. Porque os investimentos que fizemos, fizemos no atendimento, fizemos na melhoria das condições dos nossos colaboradores. Hoje os nossos colaboradores têm condições de trabalho diferentes, e durante o próximo ano, faremos a intervenção que é necessária fazer em toda a área de operação, na zona de Carnaxide, a par do centro de operações que o Senhor Presidente já tinha solicitado à Parques Tejo que efetuasse.-----

----- “Construímos parques de estacionamento”, é verdade que construímos parques de estacionamento, mas é verdade que investimos, apesar de tudo, mais nas condições dos trabalhadores, do que nos parques de estacionamento.-----

----- Mas, na realidade, os parques de estacionamento são essenciais. Porque nós podemos dizer um conjunto de lugares comuns... eu ouvi aqui hoje, um conjunto de lugares comuns que os parques de estacionamento atraem viaturas, atraem emissões, aumentam as emissões. Bem, não é bem assim, são as deslocações desnecessárias dos veículos individuais. As deslocações individuais, essas aumentam as emissões, e essas aumentam ainda mais quando têm que fazer percursos dentro das cidades, ou dentro dos concelhos, para encontrar um lugar para estacionar, esta é que é a verdade.-----

----- Nós não podemos chegar a uma zona como Algés, como Miraflores, como Linda-a-Velha e pura e simplesmente proibir os automóveis. Até porque a intervenção, ao mesmo tempo que diz: “que os parques de estacionamento atraem emissões e atraem mais automóveis”, mas ao mesmo tempo, “temos de fazer uma transição voluntária”, é o que está dito, está gravado e eu registei aqui: “uma substituição voluntária”, quer dizer que nós temos de tomar medidas para que essa substituição voluntária aconteça. E ela não se faz de um dia para o outro, sem existir condições: primeiro, para que os cidadãos deste Concelho, que não têm onde estacionar o seu

automóvel, que têm apartamentos onde não têm o automóvel, eles têm de ter zonas onde de forma ordenada e sustentada, possam lá deixar o seu automóvel. É assim. Aliás é assim que se está a fazer em Oeiras e é assim que Vossas Excelências fizeram quando governaram Lisboa. É exatamente assim, não há outra forma de fazer.-----

-----Podemos dizer tudo o que quisermos, não seremos é condicionados por uma estratégia errada, seremos condicionados pela estratégia que é a correta para atingir os objetivos corretos de benefício, de uma transição sustentável e duradoura, que é o que se tem que fazer no Município de Oeiras. E vamos continuar a construir alguns parques de estacionamento, com certeza, mas vamos ao mesmo tempo continuar a fazer um investimento fortíssimo na mobilidade suave.-----

-----Mas mais do que na mobilidade suave, numa primeira fase é na oferta de transportes públicos pesados, dos transportes públicos que transportam mais de noventa por cento da população do Município de Oeiras, ou do Município de Lisboa, ou do Município de Sintra, ou do Município de Cascais, porque a maior parte da população é transportada pelo comboio e pelo autocarro. É por isso, que Oeiras está claramente a pressionar o Município de Lisboa, para que a questão do LIOS, que aqui foi falada pelo Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) e a quem eu cumprimento, porque além de eleito municipal, tive um enorme gosto de ter sido meu professor na Escola Náutica Infante Dom Henrique, aqui Oeiras, também, e, portanto, a intervenção que aqui faz sobre o LIOS e sobre as ciclovias, é uma intervenção correta do nosso ponto de vista. Porque o LIOS, a par de todas as questões de transportes públicos que aqui vêm elencadas, o LIOS, o VRT, o SATU, são absolutamente estruturantes para o Município de Oeiras. Para o Município de Oeiras na ligação com os concelhos limítrofes, no SATU com o Concelho de Sintra, ou no LIOS com Lisboa e com a Amadora, absolutamente essencial. Portanto, Oeiras está a fazer uma pressão enorme sobre Lisboa e sobre os restantes municípios para que ande mais. Oeiras já gastou meio milhão de euros num projeto, com o metro, que é quem ficou responsável de fazer o projeto do LIOS, e nem andou para a frente, nem andou para trás, está em ponto morto. Oeiras, está a olhar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para o LIOS numa perspetiva do traçado do LIOS, para lá colocar o elétrico rápido, que é o que está mais ou menos projetado, com entrada em Algés, com a subida até à Amadora e depois com um ramo até à estação de Algés, mas, ao mesmo tempo está a encarar a possibilidade de poder olhar numa possibilidade de enquanto não andamos no LIOS, fazer a BRT de forma a poder ligar rapidamente Lisboa a Oeiras e Oeiras a Lisboa, para que a nossa população, os nossos munícipes, os nossos cidadãos possam verdadeiramente se deslocar. -----

----- Portanto, esta tarefa é feita diariamente, com toda a necessidade de investimento. Repare-se, por exemplo, no elétrico quinze. O elétrico quinze, que ligará brevemente... o novo, oferta de elétricos que se não me engano serão quinze, que Lisboa já recebeu um ou dois e que receberá agora treze ou catorze, para ligar Algés, para ligar à Cruz Quebrada e depois posteriormente, ligar o troço final até ao Parque das Nações. Mas é preciso fazer outros investimentos por aqui, quer do lado de Oeiras, quer do lado de Lisboa, para melhorar a velocidade comercial, porque se eu não melhorar a velocidade comercial, ninguém entra na Cruz Quebrada para chegar ao Parque das Nações para demorar duas horas, ninguém vai fazer isto. Nós podemos dizer que vai, mas não vai, e nós seremos os primeiros, a não utilizar no seu troço total. Portanto, são estes investimentos que Oeiras está a fazer permanentemente a par de Lisboa e a par da Área Metropolitana, ou podia-vos chamar à atenção dos novos quarenta ou cinquenta autocarros elétricos, que uma boa parte deles já estão aqui no Concelho de Oeiras, aqui na Freguesia de Queluz de Baixo, na Viação Alvorada, para prestar um novo serviço de transportes públicos com emissões zero, ou próximas de zero, para os nossos cidadãos e cidadãs. -----

----- Portanto, este é o caminho que estamos a fazer a par da mobilidade suave. -----

----- Nos próximos dias (penso que se pode já dizer) sairá dentro de umas horas, diria eu, o convite para a abertura da ciclovia da Medrosa, consequentemente com o investimento no Bikesharing, que terá na ciclovia da Medrosa, na ciclovia empresarial, e já com duas estações na zona de Algés e de Miraflores. Para quê? Para sinalizar que a Câmara de Oeiras está a investir nas

restantes zonas de cicláveis, naquela zona do Concelho de Oeiras, para que os munícipes possam andar e usar a mobilidade suave de outra forma. Ou poderíamos falar dos investimentos que a Câmara Municipal de Oeiras fez, também relacionados com mobilidade, na zona abaixo, que vai até à praia de Algés, a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude, mas a propósito de uma estratégia que o Município de Oeiras, tem de devolver todo este espaço à população, que terá lá o complemento das ciclovias, o parque urbano, o estacionamento que é absolutamente essencial, que hoje é não regulado e caótico, e, portanto, é absolutamente essencial que se possa fazer.-----

-----Eu penso que é excessivo, Senhor Presidente se me permite, que se diga que Oeiras efetivamente não investe em ciclovias, não é verdade. Investe, as ciclovias estão aí, vão ser inauguradas agora estas que vos disse, e nos próximos anos muito mais quilómetros, até chegarem a muito mais de cinquenta quilómetros de ciclovias e de uma rede ciclável no Município de Oeiras. A par de investimento público, com investimento privado, operadores públicos com operadores privados e é assim que se faz este caminho. -----

-----A par disto, lançaremos também nos próximos dias, a aplicação de mobilidade de Oeiras Move, onde para início, teremos tudo o que é relacionado com o estacionamento, ainda com algumas operações só de pagamento, mas a breve prazo com grandes benefícios para os moradores. Após a aprovação do regulamento em Câmara Municipal, os moradores de Oeiras, os munícipes de Oeiras, terão até duas horas de estacionamento gratuito para usufruir da sua vida. Claro que se pode dizer: “Bem, estas duas horas incentivam o veículo automóvel”, nós temos que viver com o que temos nesta fase. A partir do momento em que executamos esta estratégia e vamos regulando, e vamos oferecendo, dando mais condições de transportes públicos, podemos, obviamente, ir tratando os temas de outra forma. -----

-----A par de toda a renovação da frota elétrica da Parques Tejo, a parte da oferta de carregamento elétrico, a par de tudo isto, de facto, podemos concluir sem nenhum problema, que Oeiras quer liderar, e obviamente, quer estar à frente, e mais à frente nestas áreas, porque tem





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

condições para o fazer, tem uma estratégia para o fazer, e vai, com certeza, executar essa estratégia.” -----

----- **O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Agradeço a exposição do Senhor Presidente da Parques Tejo, mas não vejo... eu continuo a reiterar a falta de estratégia de crescimento em mancha das ZEDL, porque foi isso que aconteceu, por exemplo, no alargamento das ZEDL de Oeiras, ou seja, foi criado um núcleo completamente autónomo, na zona do Parque Mário Wilson, e outro núcleo completamente autónomo junto à Escola Secundária Luís de Freitas Branco, ou seja, quando é o crescimento em mancha, é o crescimento contínuo, não a criação de núcleos autónomos.” -----

----- **APRECIADA**-----

**4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 611/2023 – GMA – relativa ao Plano de Atividades e Orçamento 2023 da Tratolixo – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.** -----

----- **RETIRADA**-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

**4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 612/23 – GMA – relativa ao Relatório e Contas 2022, Relatório e Contas 4.º Trimestre 2022, Relatório e Contas 2.º Semestre 2022, da Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)** -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Começar por dizer que este Relatório e Contas foi discutido e apreciado em sede de Comissão de Economia, apesar de ter chegado um bocadinho mais tarde do que é habitual, ele foi feito e espero que tenha sido um instrumento e um documento de ajuda na apreciação desta Proposta de Deliberação.”-----

-----Começando agora, propriamente dito, na análise do Relatório e Contas dizer que este é um ano em que o novo Conselho de Administração foi nomeado e, portanto, já assistimos aqui a uma mudança de algumas características do que era discutido nesta Assembleia e, portanto, dizer que, apesar de compreendemos que este novo Conselho de Administração venha a apresentar resultados verdadeiramente visíveis e verdadeiramente inerentes à sua própria gestão, no ano dois mil e vinte e três, este é um ano em que, de facto, assistimos a um cunho diferente... e isso mesmo espelhado no próprio formato, no próprio corpo do Relatório. -----

-----O ano passado quando discutimos o Relatório e Contas da Oeiras Viva, apercebemo-nos de que pelo segundo ano, a empresa dava prejuízo, portanto, apresentava resultados negativos a que, no ano dois mil e vinte e um, ascendiam a um valor negativo de cento e sessenta e três mil euros. Ora, constatamos na análise do documento que nos é apresentado que o resultado do ano de dois mil e vinte e dois, é um resultado líquido positivo no valor de vinte e um mil euros. -----

-----Não parece (se olhássemos só para este número) um número verdadeiramente revelador dos esforços que vieram a ser levados a cabo, o que é certo é que atendendo aos valores negativos dos últimos dois anos, este é, de facto, um valor que traz algum conforto e que não deixa de ser um valor de que a nova administração se pode orgulhar. -----

-----O volume de negócios da Oeiras Viva cresceu vinte e quatro por cento, durante o ano de dois mil e vinte e dois, e esta é uma subida de vinte e quatro por cento relativamente aos resultados apresentados em dois mil e vinte e um. -----

-----Efetivamente, constatamos que de todo o conjunto de equipamentos explorados pela Oeiras Viva, temos aqui, entre os equipamentos ligados ao desporto, ao lazer, à cultura e ao turismo, temos aqui apenas dois dos equipamentos que apresentaram um decréscimo no valor de negócios. Estes equipamentos são: -----

-----O Palácio Flor da Murta, cujo desempenho, atendendo às suas características, não é um desempenho brilhante e, portanto, eu acho que o Conselho de Administração, deveria fazer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqui uma análise e devia realmente perceber quais são as mudanças que podem ser trazidas à exploração deste Palácio Flor da Murta, para o tornar um equipamento mais proveitoso e que possa trazer algum crescimento nos números que apresenta. -----

----- A piscina de Barcarena apresentou um decréscimo do valor de negócios, foi uma piscina que esteve encerrada para a reabilitação e, portanto, está à partida explicado este fenómeno. -----

----- Bom, de resto dizer que todos os equipamentos apresentam valores razoáveis e confortáveis. Seria efetivamente, muito bom que a Oeiras Viva tivesse um cuidado relativamente a todos estes equipamentos e procurasse fazer sempre uma análise para percebermos como é que seria possível irmos mais além. -----

----- Por fim, falar do turismo. Foi com muito agrado que há pouco tempo aterrei no aeroporto de Lisboa, Humberto Delgado, e vi um grande cartaz de Oeiras, já não era sem tempo. Sintra, com muita publicidade, Cascais com muita publicidade, superfícies comerciais, e Oeiras tem, de facto, uma janela aberta ao turismo. -----

----- Esperemos que o nosso Concelho venha a ser reconhecido por quem visita o país e nomeadamente a Área Metropolitana de Lisboa, que Oeiras venha a ser reconhecido como um ponto de atração turística, um Concelho que merece ser visitado e que, para além do Parque dos Poetas, o Palácio Marquês de Pombal e toda esta frente ribeirinha fabulosa que nós temos, possam ser fatores de atração do turismo, -----

----- Portanto, Oeiras Viva tem esta área recente na sua gestão, esperemos que haja uma aposta vincada e que possamos incrementar esta atividade no nosso Concelho.” -----

----- **A Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Como é do conhecimento geral e consta da legislação aplicável as empresas municipais devem apresentar aos órgãos executivos e deliberativos das respetivas entidades públicas participantes, os documentos de prestação anual de contas e relatórios trimestrais de

execução orçamental tendo em vista o seu acompanhamento e controlo. -----

-----Como é referido na Proposta de Deliberação emitida pelos serviços da Câmara, a remessa dos instrumentos em apreciação não cumpriu a legislação em vigor. Isto é “a empresa deveria enviar os documentos de prestação de contas no prazo de três meses findo o encerramento do exercício, para serem apresentados e apreciados pelo órgão competente, até trinta e um de março de dois mil e vinte e três. Deste modo, incumpriu também a tempestividade quanto aos deveres de informação das entidades locais e participadas, que decorre das obrigações previstas do RJAEL.” -----

-----Mais é dito que “Conforme ampla e oportunamente solicitado, estes documentos devem ser disponibilizados oportunamente.” E fazem a enumeração dos pedidos e datas, tendo a empresa informado que enviaria a dezasseis de maio de dois mil e vinte e três, dado que no dia quinze de maio havia lugar à reunião do Conselho de Administração para aprovar os referidos documentos. Os documentos foram enviados pela empresa a dezoito de maio de dois mil e vinte e três, o Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois (sem a Certificação Legal de Contas nem o Relatório e Parecer do Fiscal Único). -----

-----Reiterada a necessidade do envio dos documentos em falta, a empresa enviou ao Município a trinta de maio de dois mil e vinte e três, a Certificação Legal de Contas, o Relatório e Parecer do Fiscal Único e o Anexo às Demonstrações Financeiras. A empresa só concluiu em quatro de julho de dois mil e vinte e três o envio de todos os documentos que constituem o Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, que contempla o Relatório e Parecer do Fiscal Único e Certificação Legal de Contas, bem como os outros documentos em análise. -----

-----É ainda referido o facto de não ter sido apresentada esta documentação no prazo legal, que poderia ter impactado nas obrigações do Município, que estabelece o Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, no que respeita aos documentos de prestação de contas consolidados. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Temos de salientar que estas ocorrências são, para um Conselho de Administração difíceis de compreender. -----

----- A atual administração da Oeiras Viva tomou posse a um de fevereiro de dois mil e vinte e dois, propondo-se avaliar a situação global da empresa e a traçar um melhor modelo de gestão que passa pela aposta na implementação da qualidade como o meio para atingir os resultados quantitativos.-----

----- Conforme referido pela empresa, a situação de conflito na Ucrânia e as suas repercussões na economia tiveram impacto sobre a atividade da Oeiras Viva, nomeadamente no que se refere ao aumento dos preços da energia. -----

----- Em dois mil e vinte e dois, a Oeiras Viva revelou uma melhoria, quer ao nível do desempenho, quer ao nível da sua posição financeira.-----

----- Constatou-se uma recuperação significativa nos indicadores da empresa face ao período homólogo, realçando-se o facto de em dois mil e vinte e dois algumas unidades de negócio terem retomado a sua atividade plena após a situação pandémica. -----

----- No final do ano a empresa destacou-se com um Resultado Antes de Impostos (RAI) no valor vinte e sete mil e trezentos e dois euros, que comparativamente com o ano anterior (que foram negativos cento e sessenta e três mil e oitocentos e noventa e seis euros) que representa uma melhoria de quase duzentos mil euros.-----

----- Em termos de resultados trimestrais, a empresa apresentou uma deterioração no quarto trimestre de dois mil e vinte e dois comparativamente com o período homólogo. Importa realçar que tal situação decorre do aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos, por via do incremento, na fatura de energia e outros fluidos e do aumento de Outros Gastos e Perdas, que resultaram do pagamento inerente à celebração de um acordo extrajudicial, entre a empresa e um concessionário, referente a um litígio ocorrido em exercícios anteriores. -----

----- No segundo semestre, impactado pela subida dos juros do Banco Central Europeu,

assistiu-se a uma evolução negativa dos resultados, em virtude do aumento acentuado dos custos de produção, condicionando a atividade da empresa, dado que a Oeiras Viva depende deste tipo de matérias-primas. -----

-----Os Rendimentos Totais atingiram, no ano de dois mil e vinte e dois, quase quatro milhões de euros, que comparativamente com o ano anterior, que foi de três milhões trezentos e oitenta e cinco mil euros, apresentaram um acréscimo de dezoito por cento. Quanto aos Gastos Totais a empresa apresenta um aumento em doze por cento, face ao ano anterior, fixando-se para o ano dois mil e vinte e dois em quase quatro milhões de euros. -----

-----Contribuíram para o aumento dos Rendimentos, face a dois mil e vinte e um, as seguintes rubricas: -----

-----“Vendas e Serviços Prestados” registaram um acréscimo de vinte e três por cento, que resultou do aumento da procura das Piscinas de Outurela e Linda-a-Velha, cujo acréscimo advém principalmente dos utentes oriundos da piscina de Barcarena, que esteve encerrada em dois mil e vinte e dois. O Auditório Ruy de Carvalho regista a terceira maior variação de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e dois, ao obter um incremento de quase sessenta por cento do seu volume de negócios;-----

-----“Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Oeiras”, relativo à prestação de serviços nas áreas do desporto, saúde e bem-estar, garantindo a prática de preços sociais e que teve uma compensação atribuída no valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil trezentos e doze euros, adequada às previsões orçamentais que estavam para o ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----Face à situação descrita, sobre a atuação da empresa na remessa dos documentos, o que foi decidido pela Câmara Municipal no sentido de introduzir melhorias para evitar que tal volte a acontecer.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Perante o conteúdo plasmado no Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras Viva, começo por salientar que o atual Conselho de Administração, entrou em funções em fevereiro de dois mil e vinte e dois, portanto, é de enaltecer o trabalho então desenvolvido, que permitiu os resultados conhecidos, bem como a dinâmica introduzida, visando a melhoria da qualidade na atividade da empresa, não esquecendo que essa mesma atividade – abrangendo o desporto, a cultura, o lazer e o turismo – é plural nestas áreas, na prestação de serviços e na responsabilidade social, em face do apoio que é prestado pela Oeiras Viva. -----

----- Neste trabalho desenvolvido, que está em curso, a Administração tem-se focado na reestruturação global da empresa, setor a setor, resultando numa maior eficiência, logo, refletindo-se na melhoria continuada da prestação de serviços à população, nomeadamente através dos vários equipamentos disponibilizados aos cidadãos.-----

----- A Oeiras Viva tem no seu objeto um conjunto de atividades permanentes e sazonais, o que leva à assunção de diversas dificuldades no passado recente, pelas razões já conhecidas, tendo influenciado negativamente os resultados económico-financeiros, embora atualmente, em vias de se dissiparem, em conformidade com o empenhamento e o esforço realizados em dois mil e vinte e dois, repondo a normalidade na empresa, através de uma proatividade virada para a gestão e para as atividades.-----

----- É esta proatividade que tem levado ao cumprimento do contrato-programa efetivado com o acionista, no sentido da intervenção nos equipamentos, bem como a vertente social. -----

----- Por outro lado, perante o Contrato de Gestão e as orientações estratégicas emitidas pelo acionista, a referida proatividade implementada pela empresa, tem levado à prossecução dos objetivos orientados para uma prestação de serviços, nomeadamente no âmbito do objeto social da Oeiras Viva e através das mudanças visíveis, nas diversas áreas de atuação.-----

----- Neste contexto, na análise económico-financeira, são relevantes vários aspetos, tais como a recuperação em termos de resultado líquido, passando de um valor negativo considerável, como já foi referido, para um valor positivo, ainda não muito expressivo, mas que prove a retoma

e a dinâmica da empresa; -----

-----Quanto aos indicadores de atividade, releva-se o acréscimo de vinte e quatro por cento em relação a dois mil e vinte e um, no volume de negócios, bem como o cash flow líquido com uma recuperação bastante considerável em relação ao ano anterior;-----

-----Em relação aos indicadores de gestão, o mais significativo é o acréscimo do volume de negócios por trabalhador, na ordem dos vinte e quatro por cento;-----

-----Por fim, a liquidez, que teve uma recuperação de trinta e sete por cento, situando-se já acima do valor de referência, bem como a autonomia financeira, com uma melhoria de dois e meio por cento, que embora pequena, contribui, ainda assim, para um sucessivo menor risco da empresa, e a solvabilidade que, igualmente teve um acréscimo, superando o valor de referência, traduzindo-se numa maior confiança, pela maior capacidade de solver os seus compromissos.” -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Relativamente ao Relatório de Contas do quarto trimestre de dois mil e vinte e dois, e o Relatório de Contas do segundo semestre de dois mil e vinte e dois, começamos por lamentar que os documentos, mais uma vez, sejam apenas reunidos e entregues fora do prazo legal.-----

-----Sublinho que esta Assembleia deveria ter sido chamada a pronunciar-se sobre esta matéria, até ao dia trinta e um de março de dois mil e vinte e três. Ora, cento e sessenta e cinco dias passados, hoje é dia doze de setembro e este atraso significativo além de implicar com as obrigações do Município, deixa-nos sempre com um sentimento de que estes documentos são vistos pelas empresas municipais e pela gestão autárquica deste Concelho como meras formalidades, meros formalismos. -----

-----Em relação aos resultados, parece-nos que este primeiro ano de atividade da Oeiras Viva sem implicações diretas da pandemia COVID dezanove, trouxe-nos uma maior estabilização das contas. -----

-----Para o resultado líquido de setenta e sete mil euros negativos, relativos ao segundo





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

semestre de dois mil e vinte e dois, a empresa municipal apresenta como principal entrave a um resultado positivo, o aumento nos gastos em fornecimentos e serviços externos, nomeadamente o preço da energia. Eu não sei qual é o entendimento da administração sobre este assunto, nem o entendimento do Executivo sobre este assunto, mas respondendo às acusações da maioria que afirma que o Grupo Político Evoluir Oeiras, não possui propostas e apenas possui críticas, trago assim uma recomendação e deixou-a com o propósito construtivo, penso que seria de equacionar num futuro a médio prazo, a instalação de painéis solares nos telhados dos pavilhões desportivos do nosso Concelho. Algo que poderia certamente trazer mais estabilidade às contas da Oeiras Viva, embora claro está, este signifique um investimento elevado numa fase inicial, mas a longo prazo, trará certamente um ganho financeiro. Já agora, além da enorme componente ambiental que esta medida pode englobar, dá também uma garantia de sustentabilidade dos nossos pavilhões e, portanto, deixo aqui essa recomendação. -----

----- Pergunto assim à administração da Oeiras Viva e também ao Executivo, se existe essa intenção, ou se ponderam isso ser algo a discutir num futuro próximo.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Já que estamos numa fase em que as sugestões à Oeiras Viva são feitas, eu também não queria perder a oportunidade de deixar aqui uma. E tem a ver com o seguinte: já se falou aqui dos números, já se falou do esforço que o Conselho de Administração da Oeiras Viva ao longo deste último ano e meio tem feito, desde dois mil e vinte e dois, aqui é de realçar o conjunto de atividades que têm vindo a ser desenvolvidas são do ponto de vista das atividades em si mesmas, muito interessantes, e os resultados que nos apresenta em dois mil e vinte e dois, espero que em dois mil e vinte e três siga o mesmo ritmo, a mesma forma de estar, e que dois mil e vinte e três possa ser o ano da consolidação dos resultados de dois mil e vinte e dois. Ainda que, de acordo com o plano de atividades, que já vimos nesta Assembleia a semana passada, tem muito pela frente, tem muitas atividades a desenvolver e tem um conjunto de competências que lhe foram delegadas

pela Câmara Municipal, que importa continuar e importa continuar bem. -----

-----E é sobre esse tema que eu queria fazer uma sugestão. E a sugestão tem a ver com algo que já foi aqui referido ao longo dos anos, mas que nunca conseguimos que se concretizasse, e tem a ver com o quê? As empresas municipais prosseguem os objetivos, como digo, que fazem parte de uma delegação de competências da Câmara Municipal, mas prestam um conjunto de serviços de interesse público, e que estão vocacionados para o serviço aos munícipes. E os munícipes que utilizam estes equipamentos, são munícipes em muitos casos que do ponto de vista da faixa etária, ou mesmo do ponto de vista da faixa social em que se inserem, precisam de acompanhamento, precisam de apoio e é isso que a Câmara Municipal tem dado. -----

----- A questão que se coloca é esta: Nós olhamos quando se refere aqui, ou quando tratamos aqui do Relatório e Contas, estamos a referir em concreto a números, a indicadores, e eu acho que no conjunto dos indicadores, atendendo à função que Oeiras Viva desenvolve, era tão importante quanto os números que aqui nos apresentam, era perceber a satisfação que os utentes têm. E a satisfação pela qualidade dos serviços prestados que os utentes têm, as melhorias ou as recomendações de melhoria que os próprios os utentes fazem. -----

-----Portanto eu... está escrito no Relatório que foi apresentado pela Comissão, mas também tem vindo a estar escrito nos relatórios que têm sido apresentados pela Comissão ao longo dos últimos anos. -----

-----Fica aqui, como sugestão para o Conselho de Administração da Oeiras Viva que comece, se possível a partir deste ano, senão a partir do próximo ano, com alguns inquéritos sobre o nível de satisfação dos utentes. Porque a nós, do ponto de vista da análise da sua atividade, importa tanto os números que nos apresentam, como a qualidade dos serviços que prestam. E a qualidade dos serviços que prestam é mais facilmente avaliável pela resposta que os utentes dão àquilo que lhes é dado. -----

-----Fica a sugestão, acho que é uma sugestão que é positiva, acho que é uma sugestão que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tem vindo a ser dada por esta Assembleia Municipal e espero que este Conselho de Administração aceite a sugestão e a ponha em prática.”-----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Se me permite, Senhora Presidente da Assembleia, eu só queria fazer aqui uma retificação. -----

----- Apesar de o colega da bancada do Evoluir ter dito que o prazo seria até trinta e um de março de dois mil e vinte e três, com certeza também deve saber que o prazo foi alargado até ao final de julho de dois mil e vinte e três, relativamente a dois mil e vinte e dois.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Apenas duas ou três notas genéricas, e se porventura... está aqui o Presidente da Oeiras Viva, se ele considerar que é oportuno dar mais alguns esclarecimentos, em função daquilo que foi referido, eu peço à Senhora Presidente desse autorização, dentro do tempo da Câmara Municipal, visto que eu vou ser muito rápido.-----

----- Em primeiro lugar, mais uma vez, não há nenhuma evolução na inovação na proposta dos painéis fotovoltaicos ou solares, porque já estão a ser instalados. A piscina de Barcarena já os tem instalados, teve obras há pouco tempo e, portanto, obviamente, já tem os painéis (julgo que fotovoltaicos, naquele caso), por outro lado, hoje até já é obrigatório nos edifícios novos ter instalados os painéis solares ou fotovoltaicos, de maneira que também está dada essa orientação de que em todos os equipamentos a Câmara, escolas, pavilhões desportivos, sejam instalados os painéis.-----

----- É um reforço importante, registamos (pelo menos é uma proposta positiva). Mas já está em curso essa instalação. -----

----- Mas, sobretudo o que eu gostaria de dizer a este propósito e, naturalmente que é uma consideração que estará no pensamento de muitos dos Senhores Deputados, e que tem a ver com a lógica e a filosofia dos equipamentos municipais. Porque é que uma Câmara Municipal, seja

Oeiras ou outra qualquer, constrói equipamentos para utilização coletiva, para utilização das pessoas? Às vezes até entrando, aparentemente em concorrência com os privados? Naturalmente que, quando os privados têm determinados equipamentos que correspondem às necessidades das pessoas, é difícil uma Câmara Municipal entrar nessa concorrência. Agora, dá-se a circunstância de cada Concelho... o nosso país tem uma determinada história no que diz respeito à intervenção do Estado e das autarquias locais na comunidade. Nós sabemos que com a democratização do nosso país, com o desenvolvimento do poder local em Portugal, há trinta, quarenta anos atrás, as primeiras piscinas quem é que as construiu? Os Municípios. Os pavilhões desportivos, a mesma coisa. E, portanto, a dimensão e o fim destes equipamentos, não é gerar lucro para as Câmaras Municipais, é prestar um serviço social, é criar condições para que as pessoas... os portugueses em geral e muito particularmente os mais desfavorecidos, que não têm acesso a spas e outras coisas do género, possam frequentar uma piscina municipal ou um pavilhão desportivo, embora muitas vezes devidamente organizados em clubes.-----

-----Naturalmente que é diferente, por exemplo, a piscina oceânica, a piscina oceânica não é um equipamento social e por isso mesmo, tem preços mais elevados. A marina? Não é um equipamento social. Quer a marina, quer a piscina oceânica, foram construídas justamente numa substituição aos privados que, naturalmente, como... reparem, muita gente nem sequer repara nisto, a piscina, a marina de Oeiras é a única marina em Portugal que é municipal. Todas as marinas que há em Portugal são concessionadas, e esta marina, de facto, foi construída pela Câmara Municipal. E foi construída pela Câmara Municipal como tencionamos construir uma outra em Paço de Arcos e eventualmente, em Algés. Ora bem, porquê? Justamente, porque os privados nessa área não intervieram. Normalmente as marinas estão associadas a empreendimentos imobiliários e, portanto, faz-se “com o pelo do mesmo cão”, faz um empreendimento imobiliário e depois tem-se a marina. -----

-----No caso de Oeiras, nós entendemos que, para uma questão de fomento do turismo e de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

marca, que era importante termos esta marina e a piscina oceânica. -----

----- Já os pavilhões desportivos, a piscina da Outurela, a piscina de Linda-a-Velha, a piscina de Barcarena, foram construídas... reparem, não é por acaso... não foi construída uma piscina municipal aqui na zona ribeirinha. Nós construímos as piscinas exatamente nas zonas que, em princípio, à partida, eram mais desfavorecidas e estavam mais afastadas do mar e do Tejo, portanto, é o caso de Barcarena, Linda-a-Velha e Outurela. Estas piscinas, obviamente, têm uma dimensão social e os preços... não se pretende que os preços concorram com os preços de qualquer piscina privada, ou de qualquer SPA que exista na área. Portanto, o não haver lucro em determinados equipamentos, é natural, porque se porventura se procura facilitar a frequência a determinadas pessoas, obviamente que os preços têm que ser mais sociais. Por outro lado, há as chamadas entradas das escolas, de academias seniores, de creches, infantários, etc., que, aliás acontece também na piscina oceânica, é vulgar haver pedidos de escolas que, naturalmente, pedem para passar o dia na piscina, etc., ou idosos, e, naturalmente que a Câmara Municipal e a Oeiras Viva, facilitam essa frequência. -----

----- Portanto, o problema do lucro, não é esse o desidrato dos equipamentos do município.

----- Há outros, naturalmente, que podem ter esse objetivo, mas o objetivo último também não é esse, é fomentar, por exemplo, a atividade económica ou a criação de startups, é o caso do Palaceo, das empresas que estão sediadas no Palácio Flor da Murta. Mas também é natural... reparem, por exemplo, a piscina de Barcarena esteve fechada um ano, porque esteve um ano em obras. As obras foram inauguradas em julho, e a piscina já abriu. -----

----- Por outro lado, o Palaceo neste momento, a orientação que foi dada à Oeiras Viva é de, em relação ao Palácio propriamente dito, desocupar gradualmente, porque a Câmara Municipal pretende dar um outro destino ao Palácio Flor da Murta, não significa que nos anexos, nos edifícios anexos não continuem empresas, mas está-se a trabalhar no sentido de uma parte dessas empresas poderem ficar sediadas no Intermarché, nas instalações do Intermarché, onde pretendemos fazer

um centro de startups, visto que tem dimensão para isso, e neste momento, está um projeto em curso no sentido de se realizar algumas obras. -----

-----Bom, eram estas notas que eu queria dar. -----

-----Não sei se o Senhor Presidente da Oeiras Viva, quer acrescentar alguma coisa? Se quer, faz favor...”-----

-----O **Senhor Doutor Rui Mourinha, Presidente do Conselho de Administração da Oeiras Viva**, prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente, cumprimento todos os membros desta Assembleia Municipal e quem acompanha os trabalhos. -----

-----Penso que faltará aqui prestar um esclarecimento que foi colocado pela Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), relativamente aos atrasos na entrega da documentação. São vicissitudes próprias que não deveriam acontecer entre as organizações. Nós estamos a par da situação obviamente, estamos em cima do acontecimento.-----

-----As medidas que foram tomadas imediatamente têm a ver com a relação próxima que temos com a Câmara Municipal. Já efetuámos reuniões de trabalho e temos estado a fazer agora, reuniões mais próximas para evitar que isto volte a acontecer. Efetivamente aconteceu, lamentamos muito, não deveria ter acontecido, mas faz parte da vida das organizações e é o que há a dizer neste momento. Estamos a corrigir nesse sentido. De resto o Senhor Presidente da Câmara já esclareceu, penso, todas as questões que foram colocadas. Agradecer a todos os presentes. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Penso que está feita a apreciação da proposta. Não havendo mais intervenções, passamos ao ponto seguinte.”-----

-----**APRECIADA** -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 616/23 – DMAG/DFP/DP – relativa ao**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**Concurso Público de Concessão de Utilização Privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na Praia de Santo Amaro (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

**4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 617/23 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso Público de Concessão de Utilização Privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na praia de Paço de Arcos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----**

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez um Ponto de Ordem à Mesa: ---**

----- “Senhora Presidente, iria propor que se discutisse esta proposta de deliberação e a seguinte e depois fariamos a votação em separado. Como o objeto é o mesmo, a diferença é as praias em questão, portanto, parece-me que fazer uma discussão em conjunto poderia ser mais produtivo. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----**

----- “Muito bem, podemos fazer então a apreciação das duas propostas.” -----

----- **O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Em relação a estas duas propostas, efetivamente a sugestão foi correta, era exatamente isso que ia propor, juntar as duas propostas numa só, no entanto, tratam-se de dois, e aqui fazer uma nota, objetos substancialmente diferentes. Um dos edifícios, ou uma das propostas para a Praia de Santo Amaro já existe e, portanto, o concurso público vai tratar dele, o de Paço de Arcos ainda não existe e vai ser construído sobre o paredão. -----

----- O que nos cumpre dizer sobre aquilo que nós analisámos, em termos do Partido Socialista, sobre estas duas propostas é que o concurso, é uma competência da Câmara, abrir a proposta para um público à concessão aos espaços. -----

----- Há apenas dois pontos que eu gostava aqui de dar nota que penso que são reflexões sobre estes equipamentos que vão ser colocados nestas duas praias.-----

-----Começo com a de Paço de Arcos e o equipamento proposto vai ser feito exatamente no mesmo sítio, não exatamente da mesma maneira de um que já existia e que já tinha sido, digamos, inutilizado e destruído por um temporal. -----

-----O de Oeiras não ocorre isso, ele está lá, existe, já tem muitos anos e efetivamente isso não permite analisar a circunstância do seguinte: -----

-----É conhecida a frequência de temporais e de situações de carácter semi-catastrófico na costa do Concelho de Oeiras. Não é uma situação, no nosso entendimento, que decorra das alterações climáticas, é algo que decorre da natureza da nossa história climática no Concelho e, portanto, como já referi, em Paço de Arcos, o edifício que lá existia, foi destruído. O de Oeiras ocorre que nunca tendo sido destruído, tem problemas a montante e a jusante. Tem problemas a jusante com as marés, numa situação catastrófica pode destruir o objeto, ou seja, o equipamento e a montante, as cheias que ocorrem regularmente na Ribeira da Laje, podem também trazer danos.

-----Não quer dizer que, perante estas circunstâncias que eu aqui descrevi, sejamos contrários à instalação destes equipamentos, tanto mais que a frequência destes acontecimentos é bastante larga e o período de concessão até é de vinte anos. -----

-----O que aqui sugerimos é o seguinte: para precaver a Câmara Municipal no sentido de em caso de sinistro, ou em caso de temporal, tenha de pedir às pessoas a quem vamos abrir o concurso, que tenham a segurança de um seguro. Um seguro de reconstrução do espaço e um seguro para a própria atividade do espaço, para que a Câmara Municipal não possa ser alvo de qualquer medida que nos possa prejudicar, se houver um sinistro. O sinistro não é reconstruído, há um impedimento da utilização daquele espaço e, portanto, esta é uma pergunta que eu faço. Eu acho que isto era relevante e importante, a Câmara Municipal salvaguardar esta situação. Isto porque não é por causa das intempéries que não se vai fazer estes equipamentos e não os vão colocar. Sendo que o de Paço de Arcos, e queria só para concluir referir e dar nota, é feito, uma parte sobre o paredão em si. Podemos ver vantagens nisto e desvantagens, por um lado vantagem,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque protege mais de eventuais intempéries, a desvantagem ocupar como um espaço público, mas nestas circunstâncias, o Partido Socialista considera que é mais prudente utilizar um pouco do espaço do paredão para salvaguardar as situações. Penso que ficou clara a exposição que fiz e é uma pergunta que faço se estamos salvaguardados contra essas situações. Obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. Mais algum Senhor Deputado pretende usar da palavra? Não há mais intervenções, Senhor Presidente...”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Senhora Presidente, é um concurso normal, normalíssimo, que vem na sequência daquilo que é já a ocupação habitual das praias. É um apoio de praia normalíssimo, com todos os cuidados, naturalmente, cujos trâmites o Senhor Vereador Nuno Neto, obviamente, tem os pareceres da APA e da CCDR.-----

----- É um apoio de praia... é do que estamos a falar. Naturalmente que pode acontecer se vierem marés vivas que levem isso tudo, mas isso está tudo salvaguardado como é óbvio. Qualquer apoio de praia, normalmente é colocado na praia em zona adequada com o mínimo de segurança, com certeza, mas tudo isso está salvaguardado. Mas, o Senhor Vereador Nuno Neto poderá esclarecer melhor esta questão.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Trata-se como dizia o Senhor Presidente de um procedimento normal, apesar de ser a primeira vez que é feito pela Câmara Municipal, porque esta competência passou recentemente para a esfera da Câmara Municipal. O concurso de conceção, um e outro, obriga o concessionário a conceber e a construir o equipamento de acordo com o programa pré-estabelecido pela Câmara e aprovado por todas as entidades competentes, portanto, a APA, a CCDR e por aí.-----

----- Efetivamente é um apoio de praia, pode acontecer em algum ano haver uma maré viva que provoque danos, mas isso acontece em todas as praias pelo mundo inteiro, não é? Os seguros

servem exatamente para isso e acredito que o concessionário queira estar prevenido contra esse tipo de ocasiões, mas não é nada mais do que uma concessão para um apoio de praia normalíssimo e que obrigará, naturalmente a ter um seguro.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Não tenho nada a acrescentar, de facto, desde que exista esse seguro e que salvasse a Câmara na utilização e na reconstrução, para nós é suficiente. Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? Portanto, eu penso que ficou esclarecido que existe um seguro... faz o seguro, porque realmente senão depois vem pedir o apoio para a reconstrução. Posso então pôr à votação? -----

#### **4.5.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 111/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 616/2023 – DP – CONCURSO PÚBLICO DE CONCESSÃO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, SITA NA PRAIA DE SANTO AMARO** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e dezasseis barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número cinco da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezanove de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, para a concessão de

utilização privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na Praia de Santo Amaro, para a construção e exploração de um equipamento de apoio de praia, com área de esplanada, destinado a restauração, pelo prazo de vinte anos; -----

-----O programa do procedimento e o caderno de encargos do concurso em causa; -----

-----A designação dos elementos que compõem o júri, a quem compete a condução do procedimento; -----

-----A delegação de competências no júri do procedimento, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

#### **4.6.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 112/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 617/2023 – DP – CONCURSO PÚBLICO DE CONCESSÃO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, SITA NA PRAIA DE PAÇO DE ARCOS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e dezassete barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezanove de julho, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, para a concessão de

utilização privativa de uma parcela do domínio público hídrico, sita na Praia de Paço de Arcos, para a construção e exploração de um equipamento de apoio de praia, com área de esplanada, destinado ao comércio de bebidas e alimentos pré-confeccionados, pelo prazo de vinte anos; ---

-----O programa do procedimento e o caderno de encargos do concurso em causa; -----

-----A designação dos elementos que compõem o júri, a quem compete a condução do procedimento; -----

-----A delegação de competências no júri do procedimento, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

**4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 691/2023 – DMEDSC/GCAJ – relativa à Celebração de Contrato-Programa 2023 – Atribuição de subsídio à exploração dos equipamentos desportivos sob gestão da “Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.” (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----A Senhora Deputada **Sílvia Santos (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Relativamente a este ponto é dito que ao longo dos últimos anos tem havido uma aposta na promoção da atividade física e do desporto em Oeiras, sendo o interesse público centrado na existência de estilos de vida saudáveis e o incentivo à prática generalizada de desporto pela população.- -----

-----Como meio de promoção dessas políticas, tem sido prática corrente proceder à disponibilização de equipamentos desportivos e respetivos serviços à comunidade através de equipamentos municipais (pavilhões/piscinas) geridos pela Oeiras Viva. -----

-----Refere-se que: “A implementação de políticas de índole social não deve pôr em causa a sustentabilidade financeira das empresas municipais, devendo-se diligenciar pelo seu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reequilíbrio mediante a comparticipação nas despesas gerais de exploração destas mesmas instalações derivada da prática de preços tendencialmente inferiores aos praticados no mercado em geral.” -----

----- Este contrato-programa destina-se a garantir as condições financeiras à empresa no sentido de a compensar pelos preços sociais praticados, por via da implementação de uma política de preços que possibilite o acesso à generalidade da população. -----

----- A proposta do Conselho de Administração da Oeiras Viva aprovada em reunião de vinte e três de março de dois mil e vinte e três contém a justificação da necessidade de subsidiação nos equipamentos sob gestão da Oeiras Viva para o ano de dois mil e vinte e três. -----

----- Entendeu-se que é de assumir o estudo apresentado pela empresa em termos de utências expetáveis para dois mil e vinte e três, que determina uma necessidade de subsidiação por compensação por prática de preços sociais, a qual foi acordada entre o Município e a Oeiras Viva no valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil, trezentos e doze euros e cinquenta e dois cêntimos, justificando-se assim um contrato-programa no referido valor. -----

----- A prestação de serviços de interesse geral pelas empresas locais e os correspondentes subsídios à exploração dependem da prévia celebração de contratos-programa com as entidades públicas participantes, que devem definir, detalhadamente, o fundamento da necessidade do estabelecimento da relação contratual, a finalidade desta, os montantes dos subsídios à exploração, assim como a eficácia e a eficiência que se pretende atingir com a mesma. -----

----- Para além disso e neste contexto:-----

----- A Oeiras Viva, E.M., em sede de Plano e Orçamento, prevê para o exercício de dois mil e vinte e três um resultado positivo de duzentos e cinquenta e um mil e quatrocentos e dezassete euros, considerando neste resultado já a celebração de um Contrato Programa no montante de seiscentos e cinquenta e quatro mil trezentos e treze euros. -----

----- Para dois mil e vinte e três, propõem, novamente, que a valorização do Contrato

Programa tenha em conta um dos usuais critérios, ou através do “Preços de mercado versus preços praticados pela Oeiras Viva, E.M.” ou do “deficit de exploração” pela prática de preços sociais, dimensionando-o em, no primeiro caso, novecentos e noventa e um mil quinhentos e dezanove euros e noventa e três cêntimos e no segundo caso novecentos e vinte e nove mil quinhentos e dezassete euros, respetivamente. -----

-----Salienta-se que o montante apurado pela empresa para compensação de desenvolvimento de políticas de preços sociais tem como referência um período de funcionamento de onze meses e o preço médio de utilizações nos vários equipamentos e modalidades multiplicados pelo número de utentes estimado, para dois mil e vinte e três. -----

-----De acordo com o parecer do fiscal único, é de “referir que o número de utentes considerados e os preços de mercado praticados pela concorrência poderão não ser totalmente comparáveis, pelo que face ao incerteza e subjetividade das diversas variáveis, a execução do contrato-programa deverá ser acompanhada no sentido de garantir a concretização das transferências das verbas e ter em consideração um eventual ajustamento destes dados em função da frequência de utentes que se venha, de facto, a efetivar.”-----

-----Acrescenta: “De referir que os acontecimentos futuros podem não ocorrer da forma expectável, e que, por conseguinte, os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.” -----

-----Termina dizendo: “Que seja aprovado o contrato-programa a celebrar entre a Oeiras Viva e a CMO, que prevê a transferência de seiscentos e cinquenta e quatro mil euros, trezentos e doze euros e cinquenta e dois cêntimos a título de comparticipação pública pela prestação de serviços de interesse geral delegado na Oeiras Viva para a gestão dos equipamentos desportivos, nomeadamente a gestão das piscinas municipais e pavilhões desportivos, de forma a que a verba libertada possa corresponder às necessidades efetivas do desenvolvimento de políticas de preços das quais decorram receitas operacionais anuais inferiores aos custos anuais. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Através da informação constante nos sistemas de contabilidade analítica é possível identificar a diferença entre o desenvolvimento da atividade entre o preço de mercado e o preço subsidiário na ótica do interesse geral, em função do número de utentes que irão beneficiar deste serviço no decurso do ano de dois mil e vinte e três.” -----

----- Como conclusão: estamos em setembro de dois mil e vinte e três a aprovar um contrato programa, proposto em março de dois mil e vinte e três e que se refere a um período económico que vai de um de janeiro de dois mil e vinte e três, a trinta e um dezembro de dois mil e vinte e três, e mesmo que o contrato diga que a eficácia e vigência produz efeitos na data da assinatura e vigorará até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e três, não consideramos esta realidade demasiado tarde? Com que consequências e efeitos para a empresa e para a população? Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “Ouvimos atentamente as palavras do Senhor Presidente há bocado, relativamente à apreciação das contas e atividades da empresa Oeiras Viva e de facto, todos nós reconhecemos este carácter social à Oeiras Viva no que diz respeito à gestão das piscinas municipais e dos pavilhões desportivos. -----

----- Dizem as regras da boa gestão e da boa administração, que efetivamente as empresas devem levar a cabo um esforço para tornar as empresas sustentáveis com elevados índices de competitividade e de facto, se é verdade que a Oeiras Viva desempenha este carácter social, num dos âmbitos da sua área de negócios, que é o desporto, certo é que o lazer, a cultura e o turismo são áreas que são essencialmente dedicadas a uma utilização privada. Ora, esta utilização privada pode dar aqui à Oeiras Viva, uma sustentabilidade capaz de fazer face às despesas, que esta área de negócio do desporto traz, na sua vertente de carácter social. Portanto, bom seria que este novo Conselho de Administração, tivesse como desafio a capacidade de fazer com que dentro das suas áreas de negócio, houvesse uma gestão capaz de sustentar esta faceta social. -----

-----Portanto, efetivamente é um desafio, claro que é um desafio. É um desafio que eu acho que é perfeitamente aceitável e acreditamos que a Oeiras Viva de futuro, possa apresentar aqui alguns resultados que façam com que a Câmara deixe de subsidiar nesta ordem de grandeza, esta compensação que é dada pelo caráter social, levado a cabo pela empresa. Portanto, estaremos aqui para ver, estaremos aqui para assistir e torcemos para que, de facto, este Conselho de Administração leve a bom porto a gestão, de uma empresa que tem tudo para ser uma empresa de sucesso. Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Temos aqui mais uma vez um contrato-programa para a Oeiras Viva. Continuando esta situação a suscitar algumas questões, nomeadamente porque consideramos que continua a haver uma ausência completa de estratégia efetiva, relativamente à Oeiras Viva, no que diz respeito a eventuais reduções de custos, permitindo assim que este subsídio de exploração que é entregue reduza.-----

-----Há também questões relativas a situações que já foram alertadas no passado, nomeadamente não se realizarem inquéritos de satisfação efetivos, que permitam perceber qual a opinião das pessoas que frequentam as infraestruturas da Oeiras Viva, as mais diversas e porque somos confrontados com alguma frequência, com queixas relativamente à degradação dos equipamentos, à degradação das infraestruturas, à ausência de manutenção e, portanto, deveria haver uma intervenção da parte do Executivo, até enquanto acionista único da empresa, que acautelasse que por conta deste subsídio, houvesse um determinado número de manutenções e de atenção para com estas questões relacionadas com as infraestruturas.-----

-----Portanto, gostava, efetivamente, que o Executivo explicasse que estratégia tem quanto a esta matéria. Que estratégias tem quanto à redução de custos, essencial para abdicar ou para reduzir o subsídio de exploração dado e garantindo assim a viabilidade da empresa, o que efetivamente, não se verifica. Muito obrigada.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Por detrás de algumas das intervenções que aqui são feitas fica absolutamente claro o que é que essas mesmas forças políticas pensam destes temas e da distinção que não fazem relativamente àquilo que são as boas práticas de gestão de uma empresa mas, por outro lado de compreender que esta empresa, aliás a intervenção que o Senhor Presidente da Câmara fez, relativamente ao Relatório e Contas da Oeiras Viva para dois mil e vinte e dois foi absolutamente clara. Esta empresa destina-se a cumprir um conjunto de funções que são da Câmara Municipal e tem uma componente de ação social muito grande e talvez seja, e foi no sentido que eu próprio também fiz a minha intervenção, essa a função mais importante e mais relevante que a Oeiras Viva tem. E não vale a pena, obviamente que, por detrás da gestão da Oeiras Viva, está a preocupação com as boas práticas, designadamente as boas práticas de gestão. Mas as boas práticas de gestão, não podem pôr em causa aquilo que é a política de acesso a um conjunto de equipamentos por parte de um conjunto de pessoas, num conjunto de munícipes que de outra forma não teriam acesso às mesmas. E, portanto, aquilo que a Oeiras Viva enquanto empresa, enquanto boa prática de gestão não pode suportar, é um preço que seja um preço abaixo daquilo que são os seus níveis de custo e este contrato-programa surge exatamente para isso. Surge exclusivamente para as unidades, para os equipamentos em concreto, que são objeto de uma intervenção mais profunda ao nível daquilo que é o acesso de pessoas, que não têm de outra forma possibilidade de aceder nem a piscinas, nem outro tipo de equipamentos. -----

----- Portanto, isto é tão simples, como isso e ou nós entendemos que a Câmara Municipal e que as empresas que atuam por seu intermédio, prosseguem os fins da Câmara Municipal e esses não são os fins da obtenção de lucro, são os fins da prossecução do interesse público e entendemos estes contratos de programa, como forma de prosseguir esse objetivo, ou se nós vimos tudo numa lógica de mercado, numa lógica em que as medições têm que ser feitas por essa lógica, num entendimento de que outras entidades, designadamente as privadas, estão a ser alvo de uma

concorrência que não é leal, ou se entendemos que mesmo estes equipamentos que se destinam a este tipo de funções, podiam ser explorados ou maximizado na sua rentabilidade pela abertura a outras classes, que não aquelas para quem desenvolve a sua atividade habitualmente, então acho que ainda bem que temos a Câmara que temos, ainda bem que temos os conselhos de administração nas empresas que temos, porque esses sim, compreendem a função que têm e prosseguem os objetivos, que para os quais, a maioria dos munícipes de Oeiras elegeram. -----

-----Pretende-se um conjunto de equipamentos sólidos, um conjunto de equipamentos funcionais, um conjunto de equipamentos com qualidade, mas pretende-se também, essencialmente, que o acesso a esses mesmos equipamentos seja feito fundamentalmente, por quem não teria de outra forma as condições para isso. Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende intervir sobre este ponto? Não sei se o Senhor Presidente da Câmara quer usar da palavra.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente. -----

-----Em primeiro lugar, eu gostaria de referir que perante algumas intervenções que aqui foram feitas, a Oeiras Viva, à semelhança de outras empresas..., mas centremo-nos na Oeiras Viva: -----

-----A Oeiras Viva já tem para aí vinte anos, no entanto, até hoje, não construiu um único equipamento. O papel da Oeiras Viva não é construir equipamentos. O papel da Oeiras Viva é gerir os equipamentos que a Câmara Municipal constrói. Portanto, significa que esses equipamentos são construídos pela Câmara, sejam campos de futebol, sejam pavilhões desportivos, sejam piscinas, marinas ou o quer que seja, naturalmente que têm uma dimensão social, porque caso contrário, não seriam construídos. -----

-----A Câmara Municipal não concorre com os privados em matéria de equipamentos.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Agora, qualquer câmara municipal tem que pôr à disposição dos seus cidadãos, particularmente daqueles que não podem, daqueles que não têm condições, equipamentos que são fundamentais ao seu desenvolvimento cultural, ao desenvolvimento social e ao desenvolvimento físico. -----

----- Porque razão é que uma empresa municipal é criada para gerir estes equipamentos? Porque pela sua natureza ao nível gestor, determinam flexibilidade que a Câmara Municipal não tem. Por exemplo, na Piscina Oceânica, num determinado dia faltam sete ou oito nadadores salvadores, se fosse a Câmara a gerir quanto tempo e que demora, de acordo com as leis e de acordo com as regras, a contratar o pessoal? Fechava a piscina, não tinha pessoal, fechava. -----

----- Ora bem, as empresas municipais, apesar de terem um leque de já com um tempo muito apertado e regras muito semelhantes, geralmente das câmaras municipais, têm alguma maior flexibilidade no que diz respeito à contratação dos recursos humanos. Portanto, entendeu o legislador que, perante a gama de equipamentos que as câmaras municipais tinham que gerir de prestação de serviço às pessoas, que era fundamental ter instrumento de gestão das mesmas. E, portanto, os administradores destas empresas municipais, têm que ter uma imaginação e uma criatividade extraordinária que dentro da mesma empresa, com a mesma empresa e com os elementos que têm, arranjar forma de terem umas senhas para ricos e umas senhas para pobres. Portanto, fazer com que os equipamentos sejam automaticamente pagos, ao nível da exploração já não digo, digamos, da amortização do investimento e, portanto, aí então atividades turísticas ou culturais, não sei que mais, onde a empresa fosse ganhar dinheiro para pagar, digamos assim os custos. -----

----- Bom, de uma forma a Piscina Oceânica e a Marina não dão prejuízo. A Piscina Oceânica e a Marina, digamos, vão para o pacote, vão para o bolo de receita da Oeiras Viva e esta, naturalmente que vai gerir o bolo completo. -----

----- Naturalmente que os pavilhões têm determinadas configurações, são utilizados pelas escolas e são utilizados por clubes ou cidadãos organizados, que solicitam essa utilização e,

portanto, obviamente que há a visão daqueles que entendem que os privados respondem a isto tudo, ora não respondem. No dia em que os privados tiverem de construir pavilhões, conhecem algum privado que tenha construído um pavilhão desportivo em Portugal, para a utilização das pessoas? Eu não conheço, nunca vi. Os privados entram onde há lucro. O que é legítimo, é assim. Quem se satisfaz, quem tem que responder às necessidades dos cidadãos, é o Estado e as câmaras municipais, não é a iniciativa privada que vai resolver todos problemas. Portanto, não podemos ser idealistas, sei que alguns acham que quanto menos Estado, melhor Estado. São mentirosos, não tem a noção do que estão a dizer. Realmente o que nós devíamos dizer era que estado é que precisamos. É o Estado necessário, nós temos é saber que Estado é que necessitamos e então vamos construir o Estado que necessitamos. Não é dizer menos Estado melhor Estado, porque o menos Estado pode ser pior estado.-----

-----Portanto, neste caso concreto, obviamente que há determinados equipamentos... nós estamos a fazer o campo de futebol da Ribeira da Laje, está em construção, mas ninguém faz um campo de futebol para que os clubes da terra, da localidade ou as pessoas devidamente organizadas, joguem futebol, eu também não conheço. Conheço os clubes, sim senhor, mas não conheço nenhum privado que tenha um campo de futebol, para que as pessoas joguem futebol a preços que efetivamente, sejam compatíveis com os recursos das pessoas. -----

-----Portanto, vamos lá a ver se nos entendemos, do que se trata e os contratos-programa com as empresas municipais não visam mais do que suportar custos, que de outra maneira não podiam satisfazer as necessidades das pessoas, ou seja, para que os equipamentos sejam utilizados pelas pessoas, pelas coletividades culturais, desportivas, sociais, etc., é necessário que o preço praticado seja compatível. Naturalmente que não é gratuito na totalidade, mas noutros casos até é. Em certas situações, a utilização por certas instituições de solidariedade social até é gratuito. Portanto, o pagamento que é feito pela utilização destes equipamentos, naturalmente tem conta aquilo que são as necessidades das pessoas, dos clubes, das coletividades culturais, desportivas,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

etc.-----

----- Portanto, qual é a estratégia da Câmara nesta matéria? Bom, a estratégia da Câmara desta matéria é conhecida: É satisfazer plenamente as necessidades dos cidadãos deste Concelho, desde com prioridade aos mais jovens, às crianças, indo por aí fora até aos mais adultos, até aos mais idosos. Portanto, necessidades da prática, neste caso, fundamentalmente, da prática desportiva, da atividade física e, portanto, nas suas diferentes modalidades, de maneira que o objetivo é construir cada vez mais equipamentos e eles vão sendo construídos. Como eu digo está em construção mais um campo de futebol, na Ribeira da Laje, vai ser lançado um projeto para os Esteiros onde irá nascer um complexo desportivo, constituído por um grande pavilhão desportivo destinado a alta competição, onde os nossos clubes poderão praticar diferentes modalidades, tem os seus pavilhões, reparem hoje a Câmara Municipal entre outra das estratégias é construir equipamentos e entregá-los às coletividades, quando estas têm capacidades. É por isso que todos os pavilhões desportivos existentes neste Concelho foram construídos pela Câmara. O Leões Porto Salvo, hoje têm um pavilhão que foi construído há quinze anos ou vinte e como sabem os Leões Porto Salvo estão na primeira divisão do futsal, é Portugal, são campeões.-----

----- O trabalho que estão a fazer social com o Bairro dos Navegadores e outros bairros, com os jovens adolescentes etc. no âmbito dos Contratos Locais de Segurança é extraordinário.--

----- A UDRA em Algés, tem um campo de futebol construído pela Câmara Municipal. ---

----- O Carlos Queiroz está entregue à Câmara Municipal, mas o campo de futebol do Mário Wilson, aqui no Parque dos Poetas, está entregue à Associação Desportiva de Oeiras. Portanto, a estratégia, é uma estratégia mista. Há equipamentos que são construídos destinados a serem geridos por uma coletividade desportiva, se ela tiver capacidade para fazer essa gestão e há outros equipamentos que podem até ser construídos com esse objetivo, mas se se revela que a instituição não tem capacidade para o fazer, então a gestão passa para a Oeiras Viva. Portanto, a Oeiras Viva é um instrumento de gestão de equipamentos, neste momento essencialmente, desportivos e

culturais no que aos auditórios diz respeito, porque há auditórios que também são geridos pela Oeiras Viva. -----

-----Portanto, não há dúvidas sobre a estratégia da Oeiras Viva que tem que se ir buscar à estratégia do próprio Município, à estratégia da Câmara Municipal. Isto porque, tudo aquilo que são equipamentos desportivos, culturais ou sociais mesmo, há equipamentos sociais que podem vir a ser geridos pela Oeiras Viva que até agora não lhes foram entregues, mas nada impede que no futuro possam vir a ter a gestão de equipamentos sociais ou equipamentos culturais, mas digamos que o core fundamental são os equipamentos desportivos. -----

-----Está em andamento, o projeto do Centro de Congressos, obviamente que irá ser aberto um concurso para efeitos de concessão. Se houver nas empresas privadas, a capacidade e ao que parece até há, para assumirem a concessão daquele espaço, a Câmara concessionará, mas se não houver será a Oeiras Viva que vai a fazer a gestão. É assim que as coisas funcionam. -----

-----De maneira que, um contrato-programa visa essencialmente criar condições para que os equipamentos sejam acessíveis às pessoas de mais fracos recursos e designadamente também nas escolas, porque os pavilhões que estão inseridos nas escolas, servem a escola até às seis da tarde, às vezes até mais tarde e depois desse horário, servem a população organizada através dos clubes. Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“A discussão que acabámos de ter nesta Assembleia Municipal é um déjà-vu. Eu recordo-me que da última vez que apreciámos o Relatório e Contas da Oeiras Viva, o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) trouxe para cima da mesa estes mesmos argumentos. -----

-----Eu disse na minha intervenção que o carácter social da Oeiras Viva não estava aqui em causa. Efetivamente, há uma parte da atividade da empresa que é dedicada à satisfação destas necessidades sociais e uma outra que está mais vocacionada para o serviço a privados e aquilo que eu disse é que se a empresa for auto suficiente e não precisar depender da Câmara, porque quando





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nós dizemos que depende da Câmara, depende dos oeirenses, do erário público e, portanto, obviamente que num cenário ideal, a empresa seria auto suficiente para conseguir prosseguir este seu carácter social, esta sua atividade social. E, portanto, naturalmente que o Senhor Presidente não se lembrou que há muitos clubes privados que têm piscinas, têm pavilhões desportivos, que têm campos de futebol, mas certo é que a Câmara Municipal através da criação da Oeiras Viva, procurou satisfazer as necessidades da população mais carenciada. Agora as regras de gestão, Senhor Deputado António Moita (IN-OV) são iguais para o público e para o privado. Portanto, quando falamos em regras de gestão e quando falamos em boa gestão, o princípio é o mesmo. É, efetivamente, conseguirmos fazer mais por menos e, portanto, se a Oeiras Viva conseguir assegurar este carácter social e conseguir servir do ponto de vista da sua atividade a nível do desporto, a população mais carenciada, não vejo onde é que está o problema. Portanto, eu acho que estamos todos de acordo, aqui o princípio é o mesmo, é gerir da melhor forma possível para poupar o dinheiro dos contribuintes é tão só isto. Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Queria só dar uma pequena nota para explicar, em função da última intervenção que foi feita, que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) pela força que põe nas intervenções, espera que as intervenções dos seus colegas sejam para retorquir algo em relação à sua. No caso em concreto, não foi, eu não estava a referir-me a si, estava a referir-me a uma outra intervenção que houve antes da minha, compreendo que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tenha enfim, esse problema de algum egocentrismo, a achar que estamos todos a falar para si, não estava e devo dizer mais. Devo dizer que sendo a Senhora Deputada a representante de um Partido que tem por base a ideologia que tem, eu não me passaria nunca pela ideia de que a Senhora Deputada defendesse aqui coisas distintas, daquelas que eu, e um bocadinho em função daquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse, aqui dissemos. Portanto, verifico com muito agrado, por último, que se concordamos ambos – ótimo, temos que seguir em frente. Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Presidente quer usar da palavra?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhora e Senhores Deputados, esta é que é uma discussão importante. Muito mais importante do que aquela que parecem querer dar-lhe. Esta sim, é uma questão importante e fraturante do ponto de vista ideológico desta Assembleia Municipal. O que estamos a discutir aqui, não é a gestão. A gestão deve ser igual em todas as empresas seja ela privada, pública ou social, que é a gestão do mérito, a gestão de rigor, mas ressumemos tudo no mérito. Não há incompetência, quem gere uma empresa, quem tem responsabilidades é que tem mérito. Portanto, uma empresa deve ser gerida com mérito, seja ela privada, pública, social, o que for. O que está aqui em discussão pelos vistos, é outra coisa, que é aquilo que nos separa, mas que é aquilo que funda as raízes deste Município do ponto de vista da solidariedade. -----

-----Este Concelho é para todos...ricos e pobres. E os pobres mais desfavorecidos pelo facto de o serem, neste Concelho têm que ter acesso exatamente para aquilo que os ricos têm a pagar. O rico pode ir ao spa da Virgin, mas aquele que não tem condições vai ao spa do clube desportivo e a Câmara Municipal financia os equipamentos. Portanto, quando nós estamos aqui a falar de gestão... gestão? Gestão numa empresa social? Porque as empresas municipais são empresas de dimensão social. Estão a gerir equipamentos exclusivamente... aí não há a dita gestão “privada” que fosse fazer melhor, mas melhor o quê? Andamos a brincar. Ora, vamos lá escolher dirigentes de mérito, muito bem. Agora esta coisa de vir dizer que a empresa Oeiras Viva, devia arranjar recursos noutras áreas para financiar o social, o que é que se quer dizer com isto? A Oeiras de Viva está a gerir um património que é municipal, equipamentos que de outra forma a serem geridos pela Câmara Municipal, é claro que se fosse um pavilhão desportivo ou uma piscina, a Câmara não precisava de ter uma empresa a gerir, a própria Câmara Municipal geria. Acontece que Oeiras já tem muitos equipamentos, tem campos de futebol, tem pavilhões desportivos, tem



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

teatros, têm piscinas e, portanto, a gestão é uma gestão de mérito, é isso que nós devemos lutar para que as pessoas que gerem a empresa, sejam competentes, agora estar a misturar aqui o privado e o público etc., não. O privado pode fazer tudo, tudo, está aberto e há e Oeiras é o Concelho que tem mais spas, onde há mais spas, onde as pessoas podem ir praticar exercício físico, etc. Agora não se venha aqui dizer, porque é a fissura que há aqui, entre aqueles que entendem que a Câmara Municipal..., no fundo, aquilo que alguns dos senhores deputados aqui defendem é que a Oeiras Viva, nem devia existir sequer e que a Câmara Municipal não devia fazer piscinas, sim quer dizer... não adianta. Não sei se estão a ver, por detrás deste discurso está justamente a ideia daqueles que acham que o mais desfavorecido não tem que ter acesso, ao que está aqui em causa.

----- Esta empresa, vamos lá ver, vamos ser claros, não é para dar lucro. Esta empresa é para não dar prejuízo, não pode ter prejuízo, mas não é para dar lucro e se tiver prejuízos significa que de facto, um dos parceiros não está a cumprir, porque quem fixa os preços, quem os aprova é a Câmara Municipal e são preços sociais de acordo com aquilo que se considera que está ao alcance das bolsas das famílias do Concelho. -----

----- Portanto, se porventura dá prejuízo é porque a Câmara Municipal não está a dar à empresa as compensações devidas, porque, na realidade o contrato-programa, o contrato In-House os diferentes acordos que a Câmara faça com a empresa, tem que pagar tudo aquilo... Se a Câmara faz uma encomenda e se utiliza um pavilhão tem que pagar o custo naturalmente do pavilhão. Se porventura, o custo real, para que uma piscina, por exemplo, em Linda-a-Velha tenha o “break even” tem que ter, por exemplo “x” por hora por manhã ou por tarde. Mas se a Câmara diz: quinze euros por dia na piscina é muito, vão fazer dez. E isto é bom para explicar até para quem nos está a ouvir, mas se uma pessoa paga dez, em vez de pagar quinze, quer dizer que os cinco euros é a Câmara Municipal que os está a pagar à empresa. Não há diferença nenhuma disto para habitação municipal, para habitação pública, para habitação de renda apoiada. Quando uma família paga dez euros de renda ou vinte e se a renda técnica dessa casa é de trezentos e oitenta, os trezentos e

setenta ou os trezentos e sessenta, a diferença entre aquilo que o agregado familiar paga de renda e aquilo que é a renda técnica, quem é que paga? A Câmara Municipal. Portanto, isto é a dimensão social do Município. Vir para aqui com argumentos de que a empresa devia ser lucrativa e que devia prestar em determinados serviços, tudo isto é falacioso ou temos empresas municipais que gerem equipamentos públicos de natureza social, ou não temos. Portanto, vir para aqui com critérios e depois mistura-se, faz-se uma confusão enorme, não há diferença nenhuma em termos de gestão entre uma empresa pública e uma privada. Todos devem gerir com rigor, porque se num caso o dinheiro é público e é do Estado, no outro caso é do acionista e se não é do acionista é do patrão, se não houver acionistas. Portanto, quem administra tem que o fazer com rigor e de preferência, naturalmente, com mérito, tem que ser alguém com capacidade, mas isso aplica-se a tudo.-----

-----De maneira que, quando vêm para aqui com estes discursos, o que está por trás disto é outra coisa. Realmente, eu estou de acordo, só me surpreende que alguns destes discursos venham de alas que já foram social democratas, isso é que me surpreende. Portanto, só traduz, de facto como esta ideia do neoliberalismo, começa a ser dominante em certos setores, que já tiveram como dominância a social-democracia. Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, agora fiquei baralhada ou o Senhor não ouviu o que eu disse, porque estou... baralhada.-----

-----De qualquer maneira, o PSD já está habituado a que o Senhor Presidente se prepara para ser o Dom Sebastião e para aparecer e salvar o PSD das mãos dos bandidos, que só querem o neoliberalismo em Oeiras. Portanto, dizer-lhe Senhor Presidente, sou eu que estou a apelar, dizer-lhe Senhor Presidente que focou exatamente aquilo que eu foquei na minha intervenção, se não ouviu bem está gravado no Facebook, é só puxar para trás. Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Já discutimos esta proposta vamos passar à votação da mesma.” -----

### 4.7.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Ricardo Correia Fernandes e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão). -----

----- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, João

Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estavam presentes na altura da discussão.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 113/2023** -----

-----**PROPOSTA C.M.O N.º 691/2023 – GCAJ – CELEBRAÇÃO DE CONTRATO-PROGRAMA 2023 – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS SOB GESTÃO DA “OEIRAS VIVA” – GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número seiscentos e noventa e um barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número setenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de julho, e deliberou por maioria, com trinta e três votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com um voto contra do Partido Iniciativa Liberal, aprovar a celebração de contrato-programa com a “Oeiras Viva Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, Empresa Municipal” e a atribuição de um subsídio à exploração dos equipamentos desportivos sob sua gestão, no valor de seiscentos e cinquenta e quatro mil trezentos e doze euros e cinquenta e dois cêntimos, nos termos e condições propostos pelo órgão Executivo do Município traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Chegámos ao fim da nossa Ordem de Trabalhos e temos duas inscrições do público.”

### 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

**5.1. O Senhor João Paulo Saraiva, representante da APROSOC - Associação de Proteção e Socorro, fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Boa tarde a todas e a todos. Caro Executivo Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, Vereadores, funcionários e público em geral. -----

----- Elencando quase *ipsis verbis* as manifestas preocupações da APROSOC - Associação de Proteção Civil, a Plataforma Nacional para a Redução do Risco de Catástrofe, presidida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, que integra em subcomissão algumas autarquias, mas não é o caso de Oeiras, considera no Portal de Informação sobre os Riscos o seguinte: -- -----

----- “De acordo com a Lei de Bases da Proteção Civil, os Cidadãos assumem-se, simultaneamente, protagonistas e agentes de proteção civil no direito à informação sobre os riscos que correm no seu dia-a-dia e na adoção de medidas preventivas e comportamentos de autoproteção em situação de emergência. -----

----- E preciso relembrar o papel fundamental que um cidadão bem preparado desempenha numa emergência, já que os serviços de proteção e socorro nunca serão suficientemente lesto a prestar os cuidados necessários.-----

----- Nestas circunstâncias, cabe ao cidadão a importante missão de proteger a sua vida e a dos seus próximos - família, vizinhos e comunidade - socorrer quem necessite e de acordo com procedimentos antecipadamente treinados e apreendidos, informar a sua comunidade e as autoridades - mantendo-se ao mesmo tempo informado - e colaborar ativamente com as autoridades e agentes de proteção civil. -----

----- O objetivo principal de qualquer campanha de sensibilização na área da proteção civil

deverá ter como principal objetivo induzir alterações comportamentais na população, de modo a que esta esteja informada de quais os procedimentos a tomar para determinados riscos.-----

-----Esta sensibilização deve ser específica consoante os riscos a que as comunidades estão sujeitas, por exemplo uma certa área que esteja consequentemente a ser afetada por cheias e inundações, a população que aí reside deve ser informada e preparada para este tipo de risco. ----

-----A sobrevivência e a minimização dos danos dependem em grande parte da forma como as pessoas lidam com o risco e se preparam para o enfrentar. -----

-----Entre todos os riscos, os de inundações são, por exemplo, um dos melhores compreendidos pela população, em especial nas comunidades ribeirinhas. A sua experiência e o conhecimento acerca destes eventos levam-nos a tomar medidas de precaução, como por exemplo, a colocação de tábuas à entrada de suas casas, de modo a evitar a entrada de água. -----

-----As populações poderão dar um contributo ao nível de ações de consciencialização e de planeamento para a prevenção do risco e para o ordenamento do território, uma vez que a perceção que estas têm do mundo e dos seus problemas é diferente da perceção dos profissionais envolvidos nessas tarefas. Pôr em prática a participação pública é atualmente imperioso e obrigatório, para que todas as partes envolvidas no processo o concretizem da melhor forma.” ---

-----E trazemos uma única questão. Neste âmbito qual é a estratégia da Autarquia que, pelo que aqui foi dito há mais licenciados e tem os bombeiros melhores equipados do país, pretende implementar? -----

-----E queria deixar uma última nota ao Senhor Deputado António Vicente (IN-OV). Sim Senhor Deputado, o onze de setembro e peço desculpa por não ser tão patriota quanto o Senhor Deputado, mas o meu onze de setembro é o de mil novecentos e oitenta e cinco, o acidente ferroviário de Alcaface. Disse. Muito obrigado.” -----

**5.2. A Senhora Alda Ferreira de Matos, município de Oeiras, disse o seguinte: -----**

-----“Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Vereadores, Senhores Deputados, público que está na sala e público que está em casa. -----

----- Chamo-me Alda Matos, há trinta e sete anos que resido no Concelho de Oeiras e venho levantar no público um tema que habitualmente não cabe nos assuntos que aqui são tratados na Ordem de Trabalhos, daí ter vindo ao público. -----

----- Fiz voluntariado numa IPSS que não vou referir qual, porque não pedi autorização para o fazer, mas de qualquer modo via no assunto algo que eu acho que merece algum interesse e é o seguinte: -- -----

----- Uma das funções das IPSS é levar refeições confeccionadas a casa de pessoas que não têm mobilidade, ou seja, já não saem de casa. E, portanto, essas refeições são levadas de segunda a sexta-feira, mas sábado e domingo não há, o que quer dizer que há pessoas que terão algum apoio e outros não terão apoio nenhum. São pessoas que estão no fim da sua vida como ser humano e posso-vos assegurar que é um bocadinho constrangedor olhar para aquelas pessoas à sexta-feira. Portanto, é este o assunto que venho levantar e ponho uma questão e uma sugestão. -----

----- A questão é, se a nível do orçamento não seria possível pensar numa maneira de obviar estas carências alimentares desta camada da população, tanto mais que Oeiras tem muitos idosos, vinte por cento da população é idosa. Portanto, o orçamento caber, de algum modo, de maneira a obviar isto. Aliás, isto já tinha sido levantado aqui uma vez por um deputado do PS, esta questão dos mais velhos não terem refeições ao sábado e ao domingo. -----

----- A sugestão que eu faço é o seguinte: atendendo a que há tantos restaurantes em Oeiras, ao fim do dia há sempre perdas. O poder organizar um serviço que desse ao menos uma refeição a essas pessoas exatamente com o que sobra dos restaurantes. Eu pensei isto porque, por exemplo, uma vez fui levar um almoço a casa (eu e os outros, não tenho mérito nenhum, fui lá porque quis) e uma das pessoas mora a menos de trinta metros do restaurante. Custa-me a acreditar que aquele restaurante não tenha eventualmente à sexta à noite ou ao sábado, algo que sobre que se possa dar àquela pessoa. Não é alimentar, não é miserabilismo é usar de maneira eficiente, os recursos que

sobram. Só isso.-----

-----Eu não quero nenhum protagonismo pessoal. Só espero é que se me responderem usem a mesma elevação de linguagem que usei para pôr a questão aqui. É evidente que eu poderia dizer: “e os restaurantes e os restaurantes pantagruélico e estes e aqueles e os que foram citados e o que têm sido citados ultimamente”, mas isso já está muito badalado, eu não preciso de bater no ceguinho. O que é preciso é, de facto, pensar em resolver um problema e pensar que há pessoas que têm mais de oitenta anos, que estão a anos da morte e que era bom dar-lhes um bocadinho de resto de vida digna. Só isso. Muito obrigada.”-----

**5.3. A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“É um assunto que realmente já temos abordado. Já não é novo, não sei, neste momento, se a Câmara conseguiu resolver esta situação. Eu pedia, não sei se o Senhor Presidente ou se quer passar à Senhora Vereadora, se pode esclarecer.”-----

**5.4. O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Relativamente à primeira intervenção, a do Senhor Saraiva, quero-lhe dizer que é assim que eu gosto que façam as intervenções. Fez uma intervenção correta, expôs a questão de forma correta, deu as suas sugestões e, naturalmente que o que eu posso informar é que neste momento está em curso no Departamento de Proteção Civil, justamente um programa que não demorará muito tempo a ser apresentado e que tem a ver justamente com ações de sensibilização, não apenas na área ribeirinha, mas em todo o Concelho. E, naturalmente estou inteiramente de acordo consigo naquilo que reportou relativamente à autoproteção.-----

-----É indiscutível que a proteção civil e parafraseando-o, é uma questão que diz respeito a cada um de nós, cada cidadão tem que ser um agente de proteção civil e naturalmente que estamos a programar algumas iniciativas que em breve irão ser apresentadas. Naturalmente que, ouvimo-lo naquilo que são as suas preocupações e não deixaremos de registar isso.-----

-----Se atuar com a Câmara sempre, nestas condições, digamos que há condições para,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realmente, podermos aceitar a participação ativa das pessoas. -----

----- Relativamente à Senhora Doutora Alda Matos, não percebi a última parte, porque é que referiu que queria que lhe respondessem com elevação. Nós aqui respondemos sempre com elevação desde que nos falem com elevação. Portanto, falou com toda a elevação e, naturalmente que eu respondo-lhe com a mesma elevação, é óbvio. -----

----- Relativamente a esta matéria o que lhe posso dizer é que, como sabe e deve saber, com certeza muito bem, a Segurança Social financia no que diz respeito ao apoio domiciliário das oito da manhã às cinco da tarde. A Câmara Municipal alargou das oito da manhã às oito da noite, todos os dias. -----

----- De maneira que, não sei, provavelmente foi de propósito que não disse qual era a instituição de solidariedade social com a qual está a colaborar, mas o que posso dizer, aconselhá-la a dirigir-se à Câmara, falem com a Doutora Teresa Bacelar, porque, como saberá, há instituições de solidariedade que não quiseram aderir a este programa. Portanto, nem todas aderiram e ainda hoje estou para saber porque é que não quiseram aderir, mas houve muitas que aderiram e quem está a pagar é a Câmara Municipal. De maneira que, não há razão nenhuma para qualquer instituição de solidariedade social, no âmbito do apoio domiciliário, não aproveite esta oportunidade que a Câmara Municipal colocou à disposição. -----

----- Bom, como vê nós temos sempre resposta, podíamos não ter, às vezes há circunstâncias, mas neste caso concreto temos. De maneira que, dirija-se à Vereadora Teresa Bacelar, diga qual é a instituição e nessa altura, faz um acordo com a Câmara Municipal e esta financia o apoio domiciliário até às oito da noite todos os dias. Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

**6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte:-----**

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. Não sei se algum representante de algum grupo político pretende intervir. Não havendo intervenções. Agradecer a vossa presença e todos os que

nos acompanharam em suas casas. Uma boa noite para todos.”-----

**7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**-----

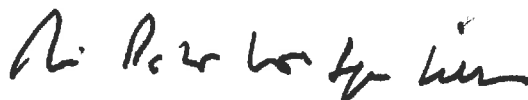
-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quinze minutos.

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----



-----O Segundo Secretário,-----

